



APOSTILA DO CURSANTE

CURSO PRELIMINAR

LINHAS DIRIGENTE INSTITUCIONAL E ESCOTISTA



APOSTILA CURSO PRELIMINAR

LINHAS DIRIGENTE INSTITUCIONAL E ESCOTISTA

Esta é a Apostila do Cursante do Curso Preliminar da UEB (União dos Escoteiros do Brasil) para Escotistas e Dirigentes Institucionais, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

2ª EDIÇÃO | ABRIL DE 2014

Conteúdo

Os conteúdos que aparecem nesta apostila foram baseados nos materiais de cursos das Regiões Escoteiras.

Ilustrações

Foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Raphael Luis K., assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação

Raphael Luis K.

Organização de conteúdo

Megumi Tokudome | Vitor Augusto Gay

Revisão de textos

Shenara Pantaleão

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde

CEP 80250 100 | Curitiba | Paraná

www.escoteiros.org.br

APRESENTAÇÃO

MENSAGEM

A Apostila do Cursante é um instrumento de apoio aos adultos em processo de formação, cujo conteúdo busca contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício das atribuições inerentes aos escotistas e dirigentes no Movimento Escoteiro.

A UEB está se dedicando a atualizar e produzir importantes publicações para adultos, contando, para tanto, com a inestimável colaboração e esforço de muitos voluntários de todo o Brasil, além do apoio dos profissionais do Escritório Nacional. A todos que contribuíram, e continuam trabalhando, os agradecimentos do escotismo brasileiro.

É claro que ainda podemos aprimorar o material, introduzindo as modificações necessárias a cada nova edição. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho (adultos@escoteiros.org.br), pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

A qualidade do Programa Educativo aplicado nas Seções, além da eficiência nos processos de gestão da organização escoteira, em seus diversos níveis, depende diretamente da adequada preparação dos adultos.

O nosso trabalho voluntário rende mais e melhores frutos na medida em que nos capacitamos adequadamente para a tarefa. Portanto, investir na formação significa valorizar o próprio tempo que dedicamos voluntariamente ao escotismo.

Além disso, o nosso compromisso com as crianças e jovens exige que estejamos permanentemente dispostos a adquirir novos conhecimentos, habilidades e atitudes, em coerência com a postura de educadores em aperfeiçoamento constante.

Desejo que tenham ótimos e proveitosos momentos de formação, que aprendam e ensinem, que recebam e compartilhem. Sejam felizes!

Sempre Alerta!

Diretoria Executiva Nacional

OBJETIVO DO NÍVEL

Desenvolver no adulto os conhecimentos e habilidades iniciais para a atuação como escotista, dirigente institucional.

TAREFAS PRÉVIAS

Leitura e Discussão com o Assessor Pessoal de Formação:

- Apostila do curso
- Leitura do documento Escotistas em Ação do Ramo
- Projeto Educativo

SUGESTÃO DE LEITURA

- Leitura do Estatuto da UEB
- Educação pelo amor substituindo a educação pelo temor.
- Leitura do POR - Princípios, Organização e Regras

Estes documentos podem ser consultados no site da União dos Escoteiros do Brasil ou adquiridos na Loja Escoteira Nacional.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
HISTÓRIA DO ESCOTISMO E DE B-P	7
FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E PROJETO EDUCATIVO	11
LEGISLAÇÃO ESCOTEIRA BÁSICA	13
ESTRUTURA DA UEL, DISTRITO ESCOTEIRO, REGIÃO ESCOTEIRA E NÍVEL NACIONAL	15
PLANO DE LEITURA	19
O ADULTO EDUCADOR	21
O PAPEL DO ESCOTISTA E DO DIRIGENTE INSTITUCIONAL	25
SISTEMA DE FORMAÇÃO DE ADULTOS	27
O PAPEL DO ASSESSOR PESSOAL DE FORMAÇÃO	33
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM	37
VISÃO GERAL DO PROGRAMA EDUCATIVO	41
CERIMÔNIAS ESCOTEIRAS	51
JOGOS	55
PROGRAMANDO VIVENCIANDO E AVALIANDO UMA REUNIÃO DE SEÇÃO	57
SEGURANÇA NAS ATIVIDADES ESCOTEIRAS	65
ESPIRITUALIDADE	67
PAIS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO	69
CANCIONEIRO	71

HISTÓRIA DO ESCOTISMO E DE BADEN-POWELL

VIDA DE BADEN-POWELL

Em 22 de fevereiro de 1857 nascia em Londres, Inglaterra, Robert Stephenson Smith Baden-Powell. Filho do reverendo anglicano e professor Baden Powell, ficou órfão de pai aos 3 anos de idade e assim coube a sua mãe, Henriette Smith, a tarefa de criar sete filhos, o mais velho com 13 anos e o mais novo com apenas um mês.

Robert Baden-Powell, nos seus primeiros anos de vida, experimentou uma sadia educação que certamente se refletiu no movimento que mais tarde criou. Suas primeiras lições foram ensinadas por sua mãe, que inspirou-se nos métodos adotados pelo finado marido na educação dos filhos mais velhos. O professor Baden Powell habitualmente ensinava seus filhos fora de casa, onde quer que fosse, por meio dos recursos naturais, usando plantas, animais e a natureza como um todo. Em casa, motivava-os para que pesquisassem e discutissem com ele as dúvidas porventura surgissem.

Robert Baden-Powell (B-P) cresceu numa família sadia e, em 1870, ingressou no Colégio de Charterhouse com uma bolsa de estudos, onde não foi um aluno brilhante, mas extremamente criativo e investigador. Era popular e tomava parte de todas as atividades colegiais, como teatro, desenho, música e futebol (como goleiro da equipe do colégio). Foi na escola que desenvolveu seus dotes teatrais, representando para os colegas, reconhecendo mais tarde o grande valor educacional desta prática.

No bosque, junto ao colégio, B-P iniciou suas experiências como explorador, rastreando animais e descobrindo por si mesmo maravilhosos elementos da natureza.

Posteriormente, com seu irmão, iniciou-se nas atividades marítimas, chegando a viajar num barco montado com tonéis até a costa da Noruega. Pretendia matricular-se na Universidade de Oxford, mas não conseguiu. Porém, a abertura de um concurso para aspirantes do Exército deu-lhe uma oportunidade e o jovem B-P foi classificado em 2º. Lugar na Cavalaria, numa turma de 700 candidatos. Estava aberto o caminho para sua vida de aventuras e glórias.

Como militar, em 1876, foi designado para servir em Bombaim no 13º Regimento de Hussardos (R.H.). Durante sua passagem pela Índia, B-P dedicou-se em elevar a qualidade de vida dos soldados, proporcionando-

lhes mais lazer e atividades recreativas, considerando o soldado como um indivíduo em constante evolução, que deveria desenvolver permanentemente suas capacidades. Durante dois anos, na Índia, ocupava seu tempo livre desenhando em seu bangalô, atraindo os filhos dos oficiais, a quem ensinava a desenhar, além de canções e jogos.

Após este tempo B-P adoeceu e foi mandado à Inglaterra, em licença para tratamento de saúde. Restabelecido retornou à Índia, onde, por seus talentos, perspicácia e qualidades de explorador, foi promovido a capitão com 26 anos de idade.

Em 1814, as agitações da África do Sul determinaram à transferência do 13º R.H. para a terra dos Bechuanas e novo teatro de aventuras se descerrou para Baden-Powell. Serviços de exploração e vigilância foram-lhe confiados. Nas horas de descanso, identificava-se com a terra, empreendendo caçadas, excursões e reconhecimentos.

No ano de 1886 foi o 13º. R.H. recolhido à Inglaterra. Baden-Powell aproveitou a ocasião para visitar a Rússia, Alemanha e França.

No posto de major, servindo no Estado-Maior, voltou à África em 1888, a fim de tomar parte na luta sustentada contra os Zulus. Durante um curto período de férias, fez uma excursão pelo mediterrâneo e Europa Central, voltando a seu Regimento, então na Irlanda, no ano de 1893.

As tropas inglesas da Costa do Ouro, entrando em guerra contra os Achantes, necessitavam de seus serviços. É novamente enviado à África, pacificando a região em 1896. No mesmo ano, em junho, participa, como Chefe do Estado Maior, da campanha contra os Matabeles, o que considera ser “a maior aventura da sua vida”.

Após 21 anos de serviço nos Hussardos, foi promovido ao posto de coronel, que lhe dá o comando do 5º. Regimento de Dragões da Guarda, na Índia.

Em 1899 foi novamente enviado à África do Sul, onde sua maior glória foi a defesa de Mafeking, quando disposto de 1.213 homens resistiu durante 217 dias ao cerco feito por 6 mil Boers, até que recebesse reforços para romper o sítio. Na falta de homens, B-P utilizou jovens em funções como estafetas, sinaleiros, enfermeiros, etc. A forma positiva como os jovens responderam à confiança depositada marcou B-P, que recolheu ali a semente que cultivou durante sete anos em experiências cada vez melhores.

Graças aos seus feitos na vida militar, agora como general, Baden-Powell tornou-se herói em seu país. De volta a sua pátria, B-P encontrou meninos utilizando em suas brincadeiras um livro que ele havia escrito para militares – “Aids to Scouting”, que continha ensinamentos sobre como acampar e sobreviver em regiões selvagens.

Em 1907 assentou as bases do Escotismo. Daí em diante constitui sua preocupação principal. Para dedicar-lhe todo o tempo pede demissão do Exército em 1910, percorre o mundo, visita a Ásia e a América, incentiva o movimento e organiza associações.

Em 1912, B-P casa-se com Olave St.Clair Soames, que veio a tornar-se a grande incentivadora do escotismo para moças.

Durante a grande guerra provou o valor da instituição que criara. E em 1919 instalou o 1º curso de chefes no Campo-Escola de Gilwell Park, que é a fonte de toda a Formação de Chefes.

Em atenção aos relevantes serviços prestados à juventude mundial, com a criação do seu notável sistema de educação, na primeira concentração mundial escoteira, realizada em 1920, em Olímpia (Londres), Baden-Powell foi aclamado “Chefe Escoteiro Mundial” pelos chefes escoteiros das nações que já tinham adotado o Escotismo ali presentes. Foi mais uma expressão do caráter mundial do Escotismo, sendo o título, entretanto, de caráter todo pessoal, extinguindo-se com a vida do grande educador.

Não sendo de família nobre, recebeu Baden-Powell, por seus serviços à Nação, o título “Sir” e, em 1929, na maioridade do Escotismo, foi agraciado com o título de “Lord” por sua dedicação à causa da juventude, escolhendo “Gilwell” como complemento ao título de nobreza, se tornando Lord of Gilwell. Passou os últimos dias de sua vida na África, falecendo em 8 de janeiro de 1941, em Nairobi, Quênia, ao pé do monte Kilimanjaro, onde se acha sepultado.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO

Em agosto de 1907, na Ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, Inglaterra, Baden-Powell realizou um acampamento com vinte jovens, de 12 a 16 anos de idade, onde ensinou técnicas como primeiros socorros, observação, segurança, orientação, etc. Como símbolo do grupo levavam aqueles jovens uma bandeira verde com uma flor-de-lis amarela no centro.

Entusiasmado com os bons resultados deste acampamento, B-P começou a escrever o livro “Escotismo para Rapazes”, que foi publicado em 1908, inicialmente

como seis fascículos, de janeiro a maio, vendidos em bancas de jornais. Em maio do mesmo ano foi editado com livro, com ligeiras modificações.

A recepção das ideias de B-P foi tanta que, em poucas semanas, centenas de patrulhas escoteiras estavam formadas, praticando Escotismo. Rapidamente o Escotismo se espalhou por vários países do mundo. Chegou na América do Sul em 1908, no Chile, e no Brasil em 1910, no Rio de Janeiro.

Ainda em 1909, mais de 10 mil jovens realizaram uma exibição de suas perícias escoteiras no famoso Palácio de Cristal, em Londres. Nem mesmo a chuva e o frio, naquela manhã do dia 4 de setembro, puderam ofuscar o entusiasmo deles. Nessa reunião histórica, os rapazes formavam a maioria, mas pequenos grupos de moças também compareceram. Elas apelaram a B-P para que as inscrevessem como Girls Scouts (escoteiras), sob fundamento de que tudo quando os rapazes haviam feito elas também poderiam fazer. Já em novembro de 1909, B-P escrevia um artigo sobre o “Programa para as Guias” no Headquarters Gazette, publicação oficial do Escotismo. O passo seguinte era encontrar uma chefe. Pediu a sua irmã, Agnes que lhe ajudasse. Ela aceitou prazerosamente e se constituiu na primeira presidente das Guias, permanecendo até 1920.

Temendo a degeneração das suas ideias, e verificando a necessidade de integrar todos dentro de um movimento que crescia rapidamente, B-P passou a dedicar-se à organização do Movimento Escoteiro, que não era sua proposta original.

Desliga-se do Exército, em 1910, e ingressa no que chamou de sua “segunda vida”, dedicada ao crescimento e fortalecimento do Escotismo.

Ainda em 1910 é criado o Escotismo do Mar, bem como as “Girls Guides”, ou seja, as Guias Escoteiras. A partir de 1912, B-P passa a viajar pelo mundo divulgando e unindo o Escotismo, que se desenvolve agora como uma “Fraternidade Mundial”.

Também em 1912 foi publicado o primeiro Manual das Guias, “Como as Moças podem ajudar a construir o Império...”, escrito por Agnes Baden-Powell.

Foi em 1916 que, a pedido das crianças menores que queriam fazer parte do Movimento Escoteiro, B-P cria o Ramo Lobinho, baseado no Livro da Jangal, de Kypling, com auxílio de sua irmã, Agnes.

Em 1917 é constituído informalmente o primeiro Conselho Internacional da Associação de Guias da Inglaterra, e no seguinte é publicado o texto base do “Guidismo”, livro por B-P, especialmente para as guias.

[illegible]

O Escotismo, desde sua formação em 1907, se alastrou rapidamente em todo mundo. Hoje, o Escotismo mundial estima a participação de mais de 30 milhões de jovens.



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook paper or a document template. There is no text or other markings on the page.

FUNDAMENTOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO E PROJETO EDUCATIVO

Os fundamentos são os elementos básicos do Escotismo, decorrentes da proposta original de Baden-Powell. Constitui-se de: definição do Movimento, propósito, princípios e Método Escoteiro. Excetuando-se a definição, que não tem precedência hierárquica, os demais estão em ordem de prioridade.

DEFINIÇÃO

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o propósito, os princípios e o Método Escoteiro concebido pelo fundador, Baden-Powell.

PROPÓSITO

O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido no Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil.

PRINCÍPIOS

Os princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta ao grau de maturidade do indivíduo:

a) Dever para com Deus - adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;

b) Dever para com o Próximo - lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela fraternidade escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da natureza;

c) Dever para consigo mesmo - responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

MÉTODO

O Método Escoteiro, com aplicação planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes elementos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- O aprendizado pela prática;
- O treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- Os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

- A descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- A disciplina assumida voluntariamente;
- A capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- Jogos;
- Habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- Vida ao ar livre e em contato com a natureza;
- Interação com a comunidade;
- Mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando:

- A realidade e o ponto de vista dos jovens;
- A confiança nas potencialidades de cada jovem;
- O exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.



ANOTAÇÕES

[illegible]

LEGISLAÇÃO ESCOTEIRA BÁSICA

Os Escoteiros do Brasil têm suas atividades regulamentadas por um conjunto de documentos que constituem a legislação própria da associação.

A prática do Escotismo, bem como a regulamentação de seus diversos níveis, é condicionada ao respeito e aplicação àquele conjunto de normas.

A União dos Escoteiros do Brasil é regida por documentos. A seguir alguns deles:

- Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil;
- POR – Princípios, Organização e Regras dos Escoteiros do Brasil;
- Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos;
- Resoluções Nacionais;
- Regulamento Regional;
- Regulamento de Grupo/Estatuto de Grupo.



Muitos destes documentos encontram-se disponíveis para download gratuito no site dos Escoteiros do Brasil.

Os documentos estão subordinados de forma hierárquica, ou seja, o Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil é o de maior importância. Os demais documentos visam regulamentar e complementar o Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil nos demais níveis hierárquicos, observando-se que não conflitam com normas especificadas nos níveis superiores.

Estatuto da UEB

Trata da estrutura e organização de seus órgãos e de quem os deve representar; define seu quadro social; traça regras gerais em relação a patrimônios, finanças e administração; regula o serviço escoteiro profissional e prevê disposições gerais e transitórias.

POR - Princípios, Organização & Regras

O POR é aprovado pelo Conselho de Administração Nacional e regula, de forma geral, a prática do Escotismo. Este documento apresenta o regimento a cada um dos ramos e das Unidades Escoteiras Locais.

Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos

É o documento oficial da UEB que normatiza e orienta a Política Nacional de Gestão de Adultos e seus três processos: captação, formação e acompanhamento.

Resoluções nacionais

Apesar de já haver o Estatuto da UEB com normas gerais, muitas vezes, por força de previsão estatutária, fatos novos ou casos omissos, que necessitem uma orientação mais urgente, o Conselho de Administração Nacional (CAN) e a Diretoria Executiva Nacional podem baixar resoluções que venham a ser tanto transitórias como definitivas.

Uma resolução nacional pode anular uma resolução anterior ou fixar o fim da sua vigência. Entretanto, não pode ir contra o Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil. Para haver qualquer alteração do Estatuto, o mesmo deve ser aprovado pela Assembleia Nacional, especialmente convocada para alteração do Estatuto.



ANOTAÇÕES



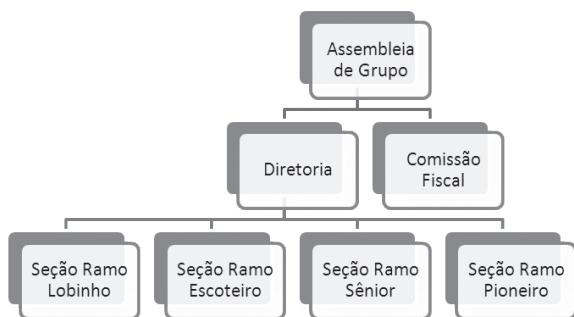
ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ESTRUTURA DA UEL, DISTRITO ESCOTEIRO, REGIÃO ESCOTEIRA E NÍVEL NACIONAL

A. DO NÍVEL LOCAL

Na estrutura da União dos Escoteiros do Brasil, o Grupo Escoteiro ou a Seção Escoteira Autônoma são as organizações locais destinadas a proporcionar a prática do Escotismo aos jovens, devendo ser organizados e constituídos na forma do Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil, do Princípios, Organização e Regras (POR) e demais normas pertinentes, editadas ou expedidas pelos órgãos competentes. Um Grupo Escoteiro deverá ser constituído dos seguintes órgãos:



Assembleia de Grupo

É o órgão deliberativo máximo do Grupo, composto pelos três membros eleitos da diretoria, os pais ou responsáveis, os escotistas (chefes), Pioneiros (membros juvenis com idade entre 18 e 21 anos) e representantes juvenis, caso seja prevista no estatuto ou no regulamento do Grupo.

Diretoria do Grupo

Órgão executivo, eleito pela Assembleia de Grupo a cada dois anos. É composto por, no mínimo, três membros eleitos pela Assembleia de Grupo, sendo um deles Diretor Presidente, que coordena, dirige e representa o Grupo.

Comissão Fiscal do Grupo

Órgão de fiscalização e orientação da gestão financeira e patrimonial, composto por três membros titulares e três suplentes eleitos pela Assembleia de grupo;

SEÇÕES DO GRUPO ESCOTEIRO

Organizadas de acordo com as faixas etárias.

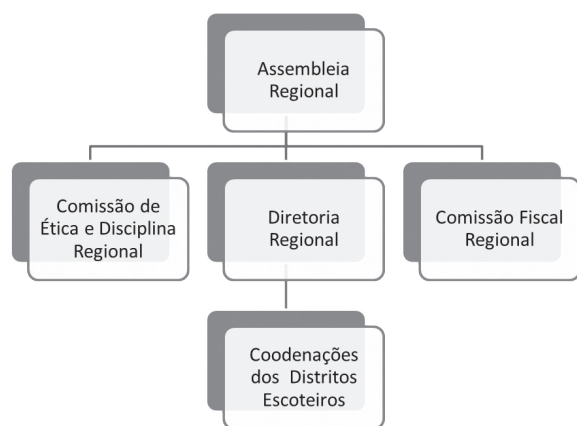
MARCO SIMBÓLICO	Livro da Jângal	Explorar novos territórios com um grupo de amigos	Superar seus próprios desafios	Tenho um projeto para a minha vida
ÊNFASE EDUCATIVA	Socialização	Autonomia	Identidade	Integração do jovem à sociedade
SEÇÕES DE GRUPO	Alcateia	Tropa Escoteira	Tropa Sênior e Guia	Clã Pioneiro
RAMO	Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	Pioneiro
FAIXA ETÁRIA	6,5 a 10 anos	11 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 21 anos incompletos

Um Grupo Escoteiro completo é composto de pelo menos uma seção de cada Ramo (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro), porém o Grupo pode ter mais de uma seção do mesmo Ramo (Alcateia 1, Alcateia 2, Tropa Escoteira 1, Tropa Escoteira 2, etc.).

A Seção Escoteira Autônoma terá sua composição e funcionamento fixados por ato da Diretoria Regional.

B. DO NÍVEL REGIONAL

A Região Escoteira é a organização, no nível regional, da União dos Escoteiros do Brasil. Ela abrange, em sua maioria, uma Unidade da Federação. É por meio da Direção Regional que se desenvolve a abertura de Grupos e/ou Seção Autônoma, e que se pode obter informações sobre atividades escoteiras regionais, eventos para formação de adultos e outros dados sobre o Movimento Escoteiro.



Assembleia Regional

É o órgão máximo, representativo e normativo, no nível regional, composto de cinco membros eleitos da Diretoria Regional, um representante da Diretoria de cada Grupo Escoteiro da Região, representante(s) do Grupo Escoteiro, representante da Seção Escoteira Autônoma (caso exista) e os membros do Conselho de Administração Nacional (CAN) residentes na Região.

Diretoria Regional

A Diretoria Regional é o órgão executivo da Região, com mandato de três anos. É composta por, no mínimo, cinco membros, eleitos por chapa pela Assembleia Regional, sendo um deles o Diretor Presidente, que coordena, dirige e representa a Região.

Comissão Fiscal Regional

A Comissão Fiscal Regional é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira regional, composta por três membros titulares, sendo um eleito anualmente, por eles próprios, o presidente da Comissão, e por até três suplentes, na ordem de votação, que substituem os titulares nas suas faltas ou vacâncias, com mandatos de três anos e eleitos simultaneamente com

os membros da Diretoria Regional, por meio de votação unitária.

A Comissão Fiscal Regional se reunirá, no mínimo, quadrimestralmente, para analisar e emitir relatório à Diretoria Regional referente aos balancetes mensais e um parecer quanto ao balanço anual a ser submetido à Assembleia Regional.

Comissão de Ética e Disciplina

É o órgão responsável pela emissão de pareceres em procedimentos disciplinares no âmbito regional, apreciando infrações éticas e disciplinares de qualquer participante que integre o nível regional. De caráter opcional, é composta por três membros titulares e três suplentes eleitos pela Assembleia Regional.

DISTRITOS ESCOTEIROS

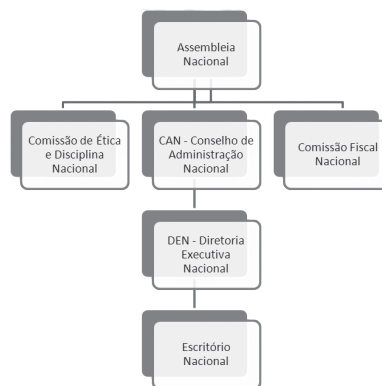
O nível regional conta ainda, como órgão operacional de apoio, com os Distritos Escoteiros, que tem atribuições definidas pela Diretoria Regional, a quem compete designar seus coordenadores.

As Regiões Escoteiras podem se dividir geograficamente em estruturas menores, que são os Distritos Escoteiros, com vistas a ampliar os trabalhos da Diretoria em locais em que seus membros tenham dificuldades de estarem presentes.

O coordenador do Distrito é nomeado pela Diretoria Regional para ser seu representante em casos específicos e regulamentados, podendo inclusive emitir, com a aprovação da Diretoria Regional, certificados de nomeação de diretores e coordenadores.

C. DO NÍVEL NACIONAL

O Nível Nacional da União dos Escoteiros do Brasil é composto pelos seguintes órgãos:



Os órgãos que compõem o Nível Nacional são:

A Assembleia Nacional

A Assembleia nacional é o órgão máximo, representativo e normativo da UEB. Ela é composta por composta pelos membros do Conselho de Administração Nacional, por um Diretor de cada Região Escoteira e um representante para cada 1.000 membros (ou fração) registrados em cada Região no ano da convocação.

A Assembleia Nacional reúne-se e delibera, com qualquer número de presentes, salvo em casos especiais, por convocação do Conselho de Administração Nacional, com antecedência mínima de sessenta dias:

Ordinariamente, nos meses de março ou abril de cada ano; extraordinariamente, em qualquer data, por deliberação do Conselho de Administração Nacional, ou por solicitação da Diretoria Executiva Nacional, da Comissão Fiscal Nacional, da Comissão de Ética e Disciplina Nacional, de um terço das Diretorias Regionais, ou de um quinto dos associados.

O Conselho de Administração Nacional

O Conselho de Administração Nacional (CAN) é o órgão diretivo nacional. Ele é composto por 14 conselheiros eleitos por 4 anos dentre os sócios da UEB em pleno exercício de seus direitos como tal. A cada dois anos há uma renovação de metade dos seus membros com direito a voto.

Os membros do CAN elegerão a cada dois anos, em reunião junto à reunião ordinária da Assembleia Nacional, seu Presidente e dois Vice-Presidentes, que coordenarão os trabalhos deste Conselho.

Os Conselheiros Nacionais têm como Suplentes, com mandato de dois anos, os candidatos seguintes, em ordem de votação, após o preenchimento das vagas para os titulares.

Também compõem o Conselho de Administração Nacional, sem direito a voto:

I – 2 (dois) representantes indicados pela Rede Nacional de Jovens, com mandato por ela definido

II – 5 (cinco) representantes das Áreas Geográficas do País (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) indicados pelas Diretorias Regionais que as integram, com mandato por elas definidos.

Os Conselheiros não podem ser reeleitos, para mandatos consecutivos

O Conselho de Administração Nacional deliberará pela maioria simples de seus membros.

Diretoria Executiva Nacional

A Diretoria Executiva Nacional é o órgão executivo constituído pelo Diretor Presidente e pelos dois Vice-Presidentes da UEB

Os membros da Diretoria Executiva Nacional podem ser escolhidos pelo CAN dentre os seus membros.

Os Diretores Nacionais, quando integrantes do Conselho de Administração Nacional, ficam automaticamente licenciados da função de Conselheiro Nacional, sendo substituídos pelos suplentes.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo é formado pelos Diretores Presidentes das Regiões ou seu representante indicado pela Diretoria Regional, realizando pelo menos duas reuniões ao ano, sendo uma junto à Assembleia Nacional, por convocação do Presidente da Diretoria Executiva Nacional, elegendo seu Coordenador dentre os Diretores Presidentes das Regiões como primeiro item da agenda.

Comissão Fiscal Nacional

A Comissão Fiscal Nacional é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira nacional. Ela é composta por três membros titulares, com mandato de 4 anos, sendo um eleito, por eles próprios, anualmente, seu Presidente, e por até três suplentes, com mandato de dois anos, na ordem de votação, que substituem os titulares nas suas faltas ou vacâncias.

A Comissão Fiscal Nacional examinará os balancetes mensais e o balanço anual elaborados pelo Escritório Nacional, emitindo parecer, mensal quanto aos balancetes ao Conselho de Administração Nacional, e anual quanto ao balanço à ser submetido à Assembleia Nacional.

A Comissão de Ética e Disciplina Nacional

A Comissão de Ética e Disciplina Nacional é o órgão responsável pela instrução e emissão de pareceres em procedimentos disciplinares em nível nacional. Ela é composta por três membros titulares, com mandato de quatro anos, sendo um eleito, anualmente, por eles próprios, seu presidente, e por três suplentes,

com mandato de dois anos, na ordem de votação, que substituem os titulares nas suas faltas ou vacâncias.

A Comissão de Ética e Disciplina Nacional, apreciará as infrações éticas e disciplinares cuja competência lhe for atribuída pelo Conselho de Administração Nacional.



Para saber mais sobre a estrutura da União dos Escoteiros do Brasil, consulte o documento "Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil".

• **Escritório Nacional**



ANOTAÇÕES

Lined area for notes.

PLANO DE LEITURA

O processo de formação do adulto se estende durante toda a sua vida escoteira. Além da orientação recebida pelo seu Assessor Pessoal de Formação (APF) e a realização de cursos sequenciais, módulos e oficinas, a instituição oferta aos seus associados uma gama de literaturas que auxiliam na formação.

Por meio da leitura dos materiais disponíveis promove-se o aprimoramento para uma atuação mais efetiva como escotista ou dirigente.

Os documentos oficiais da instituição como: Estatuto da UEB, Princípios, Organização & Regras (POR), Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos, Planejamento Estratégico, Projeto Educativo, entre outros, são leituras importantes para compreender a instituição e sua legislação.

O Programa de Proteção Infantil da UEB compreende uma série de literaturas que orientam escotistas, dirigentes e pais sobre temas como: bullying, abuso sexual, drogas, etc.

Para a aplicação correta do programa educativo, a UEB disponibiliza os manuais, guias e os livros de bolsos dos ramos. A leitura destes materiais é imprescindível para qualquer escotista que deseje ter uma boa atuação e compreensão da proposta educativa no seu Ramo.

Para auxiliar no dia a dia da administração das Unidades Escoteiras Locais (UEL), a instituição oferece diversos materiais como: Manual do SIGUE, Padrões de Atividades, Façamos um Plano de Grupo, Ficha Técnica – Direção de Reuniões, Representando o Movimento Escoteiro, etc.

Além dos materiais mencionados acima, recomendamos a leitura e consulta de outros livros e documentos que contribuem no desenvolvimento do trabalho dos escotistas e dirigentes. A maioria destes materiais encontra-se disponíveis para downloads no site Escoteiros do Brasil ou à venda na Loja Escoteira Nacional.

- Características essenciais do Movimento Escoteiro;
- Guia do Chefe Escoteiro;
- O Livro da Jângal;
- Lições da Escola da Vida;
- De Lobinho à Pioneiro;
- Ficha técnica – Resolução de Conflitos;
- A educação pelo amor substituindo a educação pelo temor;
- Manual da Marca – Escoteiros do Brasil;
- Padrões de Atividades;
- Etc.



ANOTAÇÕES

[illegible]



ANOTAÇÕES

[illegible]

O ADULTO EDUCADOR

Os Escoteiros do Brasil contam com a colaboração de adultos voluntários para atuar como dirigentes institucionais e escotistas em suas estruturas.

No processo de crescimento dos jovens, o adulto educador se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do Movimento e ajudando os jovens a descobrirem o que não poderiam descobrir sozinhos. Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

AUTODESENVOLVIMENTO

Um bom escotista ou dirigente institucional deve ter uma série de atitudes básicas que deve procurar desenvolver, aproveitando ao máximo todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas e buscando sempre novas ocasiões de melhorar, num esforço constante de aperfeiçoamento pessoal.

O escotista e o dirigente institucional devem estar atentos aos aspectos que são apresentados a seguir, analisando de quando em quando, os progressos obtidos e as dificuldades encontradas, certo de que os membros juvenis de uma seção só crescem na medida de que seus escotistas também crescem.

RESPONSABILIDADE VOLUNTÁRIA

Esta atitude depende da compreensão dos amplos objetivos da educação e da importância da obra educativa para o desenvolvimento individual, o progresso da comunidade local e do próprio país e a compreensão da fraternidade escoteira mundial.

O escotista e o dirigente institucional sabem que, mesmo sendo voluntários, tem sérias responsabilidades para com a sociedade, pais ou responsáveis e pelas crianças e jovens do Movimento. O escotista e o dirigente institucional responsáveis planejam o trabalho para aproveitar ao máximo o tempo disponível com os jovens, estudando os objetivos que tem em vista e a melhor maneira de atingi-los de acordo com o propósito do Escotismo. Toma decisões esclarecidas, de preferência em equipe, em cada fase do trabalho, analisando as vantagens e desvantagens, risco e viabilidade de cada

opção e representa para o jovem um exemplo vivo de hábitos e atitudes que pretende desenvolver, pois sabe que mesmo que não o queira, sua postura influenciará seus educandos.

OBSERVAÇÃO E REFLEXÃO CONSTANTE

A postura de ser sempre um bom observador e investigar as causas dos fatos (desinteresse, evasão, a dinâmica interna das equipes, a liderança real, etc...), de procurar descobrir se os resultados obtidos deixam a desejar e porque isso ocorre; o hábito de planejar, organizar adequadamente, executar e analisar constantemente os resultados obtidos, buscando lições para o futuro, é essencial para qualquer trabalho orientado. Vale a pena também analisar como suas perguntas devem ser feitas para serem claras e possibilitar aos jovens uma reflexão lúcida.

BUSCA DO APERFEIÇOAMENTO

O escotista e o dirigente institucional precisam ter ciência que as deficiências de seus escoteiros, em sua maioria, podem ser superadas com o trabalho do próprio escotista e/ou dirigente institucional, por isso, será preciso que realize uma constante autoanálise e um esforço planejado para melhorar. Neste aperfeiçoamento, as leituras são importantes e será útil desenvolver o hábito de destinar um horário para ler, para refletir sobre o próprio trabalho e planejar maneiras de melhorá-lo. Bons filmes, o diálogo e o debate com pessoas esclarecidas favorecem o senso crítico e contribuem para o crescimento e a sensibilidade.

A busca pelo aperfeiçoamento não deve ser somente para tornar-se um bom escotista ou dirigente institucional, mas também em sua área profissional, familiar, etc. Assim, habilidades úteis para a vida devem ser desenvolvidas a exemplo da observação, eficientes relações humanas e liderança.

OBJETIVIDADE E EMPATIA

Esta postura exige preocupação constante com as causas dos fatos e a compreensão de que a atuação eficaz precisa atingir essas causas. Inclui também a análise

dos acontecimentos do ponto de vista das pessoas nele envolvidas - num Grupo Escoteiro, geralmente os adultos, os escoteiros e os pais – como base para qualquer decisão.

Tal atitude é indispensável no planejamento, educação e apreciação do trabalho do escotista, o qual deve considerar as condições existentes, as limitações do tempo disponível, os interesses e necessidades dos jovens e meios mais adequados para que o propósito do Escotismo seja alcançado.

OTIMISMO, ATITUDE CONSTRUTIVA

O adulto educador aceita que sempre há a possibilidade de melhorar o jovem-educando e que um esforço bem produzido nunca se perde. Enfatiza os aspectos positivos de cada jovem, fortalecendo a autoimagem, mas não deixa de conversar de forma particular, quando identifica eventuais erros.

O otimismo concorre para o bom humor, leva a olhar o lado positivo dos acontecimentos, a procurar ver em cada situação a maneira de resolvê-la e melhorá-la, a não se deixar vencer pelo desânimo e a não se limitar a crítica estéril.

ATITUDE ADEQUADA COM CADA JOVEM-EDUCANDO

Uma atitude adequada envolve respeito e interesse pela criança, pré-adolescentes e adolescentes a seus cuidados, por seus acertos e erros e pelos problemas que os afligem. Também envolve a compreensão de que eles não estão ali “para serem construídos”, pois cada um já tem a sua história pessoal, seus conhecimentos e habilidades e uma vida fora da seção. Por outro lado ainda precisam de orientação e estímulo para caminhar na direção de tornar-se o protagonista do processo de auto desenvolvimento.

Terá de mostrar confiança em dar a cada criança ou ao jovem, tarefas de responsabilidades crescentes que exigirão iniciativa e criatividade.

A atitude será, pois, de supervisão esclarecida, evitando sempre o interesse puramente sentimental pela criança ou jovem e impedindo a manipulação de poder para prestígio do adulto.

O adulto deverá reconhecer em que patamar está o desenvolvimento de cada jovem educando, conhecer quem ele é, quais são os seus interesses e sonhos, para poder ajudá-lo a dar novos passos.

Se você desenvolver essas atitudes e tiver, realmente, interesse em educar, capacidade de estabelecer boas relações, esforço por uma clara comunicação, criatividade e bom senso nas decisões e busca do seu próprio

equilíbrio, terá as condições básicas para ser um bom escotista ou dirigente institucional.

Mas ressaltamos que os pré-requisitos são a disposição para o autoaperfeiçoamento, pois com a prática supervisionada no ambiente que atua, as demais atitudes serão, progressivamente, trabalhadas e incorporadas no dia-a-dia do trabalho.

PERFIL BÁSICO DO ADULTO QUE NECESSITAMOS

O perfil esperado do adulto que adere à UEB como escotista e/ou dirigente institucional, e que corresponde às expectativas da entidade é aquele que cuja pessoa seja capaz de:

- a) Contribuir para o propósito do Movimento Escoteiro, com observância dos princípios e aplicação do Método Escoteiro no desenvolvimento das atividades em que estiver envolvido;
- b) Relacionar-se consigo mesmo, com o mundo, com a sociedade e com Deus, constituindo-se em um testemunho do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, com particular ênfase à sua retidão de caráter, maturidade emocional, integração social e capacidade de trabalhar em equipe;
- c) Assumir e enfrentar as tarefas próprias do seu processo de desenvolvimento pessoal, no que se refere às suas próprias responsabilidades educativas, ou em função da necessidade de apoiar quem está diretamente envolvido com tais responsabilidades;
- d) Manifestar uma atitude intelectual suficientemente aberta para compreender o alcance fundamental das tarefas que se propõe a desenvolver;
- e) Desenvolver competências e qualificações necessárias e compatíveis com a função que se propõe a exercer, ou se já existentes, colocá-las em prática;
- f) Comprometer-se com o aprimoramento contínuo dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho de suas funções na UEB;
- g) Demonstrar apoio e adesão às normas da UEB, aceitando-as e incorporando-as à sua conduta.



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.



ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

O PAPEL DO ESCOTISTA E DO DIRIGENTE INSTITUCIONAL

ESCOTISTAS

São os adultos responsáveis pelo desenvolvimento e pela aplicação do programa educativo aos membros juvenis; ou seja, os Chefes de Seção e os Assistentes da Seção. Eles são designados para suas funções pela Diretoria do Grupo. Cada escotista é acompanhado por um Assessor Pessoal de Formação (APF) e formaliza um Acordo de Trabalho Voluntário com o diretor presidente do Grupo Escoteiro.

O PAPEL DO ESCOTISTA

A atuação do escotista poderá ser em um dos quatro ramos existentes no Grupo Escoteiro: Lobinho, Escoteiro, Sênior ou Pioneiro. É importante que o escotista se identifique com o ramo de atuação.

Para desempenhar bem o seu papel de escotista é necessário que se tenha a correta compreensão do Método Escoteiro e do Programa Educativo do seu respectivo ramo de atuação. O escotista deve estar familiarizado com as novas ferramentas ofertadas pela instituição para o desempenho da sua função.

Todo escotista deve saber a importância do seu papel de educador e do seu exemplo pessoal, como sendo ponto essencial do Método Escoteiro.

É necessário que o escotista seja um grande motivador no processo de desenvolvimento do jovem. Auxiliando-o no acolhimento, nas etapas de progressão, incentivando as conquistas de especialidades, propondo atividades atrativas, orientando individualmente a cada jovem e estreitando a relação entre a família e o Grupo Escoteiro.

DIRIGENTE INSTITUCIONAL

Dirigentes institucionais são os adultos responsáveis pela condução da instituição em todos os seus níveis (nacional, regional ou local) exercendo funções de membros das diretorias ou de comissões fiscais e de ética. Eles são nomeados pela respectiva diretoria ou eleitos para seus cargos ou funções pelas assembleias dos níveis correspondentes. Cada dirigente é acompanhado por um APF e formaliza um Acordo de Trabalho Voluntário com a diretoria do órgão que atuará.

O PAPEL DO DIRIGENTE INSTITUCIONAL

Cabem ao dirigente institucional as funções de apoio logístico, administrativo e financeiro às atividades desenvolvidas no Grupo Escoteiro e em outras instâncias da UEB. Não participam diretamente das atividades das seções, porém são fundamentais para que elas aconteçam.

Todo dirigente deve saber que ainda que de forma indireta, ele contribuirá para a formação do membro juvenil, e seu exemplo pessoal será notado e provavelmente adotado pelos jovens.



ANOTAÇÕES



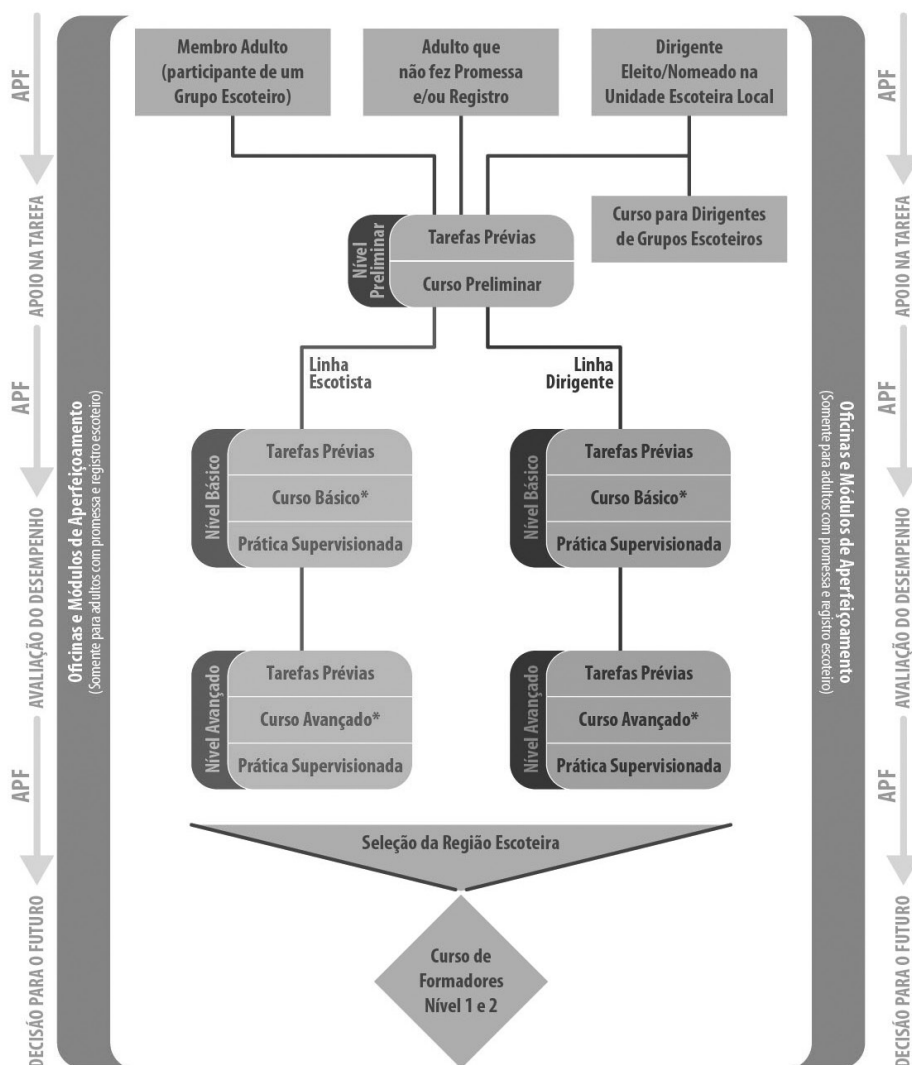
ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or ledger paper. There are no margins, text, or other markings on the page.

SISTEMA DE FORMAÇÃO DE ADULTOS

A seguir, temos um gráfico que demonstra o Sistema de Formação e o processo de acompanhamento no Sistema de Formação dos Adultos:

SISTEMA DE FORMAÇÃO



*Os cursos podem ser realizados por Ramo ou geral.
Para participação nos Cursos Básico e Avançado é necessário Registro e Promessa Escoteiras.

CAPTAÇÃO

A captação é um processo sistemático de busca e seleção de adultos. Compreende desde a etapa de detecção das necessidades até o momento em que as pessoas selecionadas, uma vez comprometidas, nomeadas ou eleitas, iniciam seu desempenho e ascendem ao sistema de formação.

Esse processo é composto pelas seguintes etapas:

- Levantamento de necessidades;
- Captação e seleção;
- Integração.

FORMAÇÃO

A formação é um processo permanente e contínuo, que, por meio de um sistema personalizado e flexível, oferece ao adulto a oportunidade de:

- Receber informações gerais sobre o Movimento Escoteiro e específicas sobre as tarefas e funções que irá desempenhar;
- Aprender a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho bem sucedido da tarefa ou função;
- Desenvolver-se e crescer como pessoa e como líder.

O Processo de Formação é composto por duas linhas:

- *Linha de escotistas;*
- *Linha de dirigente institucional.*

Cada linha de formação compreende três níveis:

- *Nível Preliminar;*
- *Nível Básico;*
- *Nível Avançado.*

Cada nível de formação compreende as etapas:

- *Nível Preliminar: tarefas prévias e curso;*
- *Nível Básico: tarefas prévias, curso e prática supervisionada;*
- *Nível Avançado: tarefas prévias, curso e prática supervisionada.*

NOMEAÇÃO

Assinado o Acordo de Trabalho Voluntário, a autoridade competente, de acordo com as normas internas da associação, procede à nomeação da pessoa no cargo, entregando o respectivo certificado de nomeação.

Com o propósito de que as funções sejam desempenhadas com a devida dedicação, é recomendável que a pessoa seja nomeada apenas para um cargo, especialmente se for recém-captada, uma vez que ainda deve adquirir a experiência e exercitar as habilidades exigidas para a função.

Acordo de Trabalho Voluntário, nomeação, promessa e solicitação de registro institucional ocorrerão normalmente em um só momento, o que deveria ser devidamente destacado com alguma solenidade significativa, breve e simples. É conveniente que a comunidade na qual o adulto irá trabalhar seja testemunha presente do compromisso que está sendo assumido.

A emissão dos certificados de nomeação de Chefe de Seção será feita pela Diretoria Regional, mediante indicação efetuada pela diretoria da Unidade Escoteira Local (UEL). Esta emissão de certificado de nomeação pode ser delegada para a coordenação do Distrito, conforme decisão da respectiva Diretoria Regional.

Os dirigentes eleitos na Unidade Escoteira Local como membros da Diretoria ou Comissão Fiscal receberão respectivo Certificado de Eleição, com validade para o período do mandato, expedido pela Diretoria Regional a partir do recebimento da Ata da Assembleia correspondente.

Os dirigentes nomeados como membros da Diretoria de UEL receberão Certificado de Nomeação expedido pela Diretoria Regional, a partir do recebimento da Ata da Reunião da Diretoria da UEL.

ACORDO DE TRABALHO VOLUNTÁRIO

No Acordo de Trabalho Voluntário serão definidos os termos, as condições e as obrigações recíprocas que disciplinarão o relacionamento entre o adulto e o órgão ao qual está se vinculando, representado pelo Diretor Presidente, para a prestação do trabalho voluntário, assumindo um compromisso formal das partes de fazerem o melhor possível para cumprir o compromisso.

Este trabalho é regido de acordo com a Lei Federal Nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998; a qual se caracteriza uma atividade não remunerada, que não gera vínculo empregatício nem funcional ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias e afins.



Para saber mais sobre Acordo de Trabalho Voluntário, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.

PLANO PESSOAL DE FORMAÇÃO

O Plano Pessoal é um instrumento no qual cada adulto ordena e registra em conjunto com o seu Assessor Pessoal de Formação as ações de formação que realizará durante um período determinado. Nele também são registradas as atividades efetivamente realizadas, permitindo observar o grau de evolução.



Para saber mais sobre Plano Pessoal de Formação, consulte o documento Manual do Assessor Pessoal de Formação.

REGISTRO E CONTRIBUIÇÃO ANUAL

A prática do Escotismo no Brasil só é permitida aos inscritos e registrados anualmente na UEB. Anualmente a Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma) deve renovar o seu reconhecimento ante a UEB, com a efetivação do seu registro e o pagamento da contribuição anual de todos os seus integrantes.

A não observância destas condições implica a suspensão automática do reconhecimento e dos direitos da Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma), podendo ser declarada extinta, com o cancelamento do seu reconhecimento, após um período de doze meses.

É considerada falta grave, passível de punição disciplinar dos adultos, dirigentes e escotistas, que promoverem atividades escoteiras sem que a Unidade Escoteira Local esteja registrada no ano em curso e/ou permitir a participação de membro juvenil e/ou adulto sem a efetivação do seu registro e pagamento da sua contribuição anual.

Portanto, antes do membro adulto começar suas tarefas, ele deverá ser reconhecido oficialmente como associado da União dos Escoteiros do Brasil. O mesmo deverá ocorrer com o membro jovem.

PROMESSA

Os adultos do Movimento Escoteiro, na cerimônia de Promessa ou na posse de um cargo, prestarão a Promessa Escoteira da REGRA 004 do documento POR acrescentando ao final: “e servir à União dos Escoteiros do Brasil”.

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:

Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;

Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;

Obedecer à Lei Escoteira

e servir à União dos Escoteiros do Brasil”

Todo adulto que venha a desempenhar cargo ou função, como escotista ou dirigente institucional, tem o direito e o dever de se aperfeiçoar ao máximo possível para melhor desempenhar as suas responsabilidades no Escotismo.

A UEB oferece cursos e eventos para atender a essa necessidade de formação dos adultos que dela participam, conforme sua política de gestão de adultos.

O processo de formação dos adultos compreende todo o ciclo de vida do adulto no Movimento Escoteiro, por meio de uma formação personalizada e contínua, estimulando a autoaprendizagem e o desenvolvimento de competências em três áreas: conhecimento e como aplicá-lo na solução de problemas; habilidades desenvolvidas por meio da experiência real; e valores e atitudes.

	Nível Preliminar	Nível Básico	Nível Avançado
DIRIGENTE INSTITUCIONAL	Tarefas prévias Curso	Tarefas prévias Curso Prática supervisionada	Tarefas prévias Curso Prática supervisionada
ESCOTISTA		Tarefa prévia Curso Prática supervisionada	Tarefa prévia Curso Prática supervisionada

Tarefas Prévias são ações que o adulto deverá executar antes da sua participação no curso do seu respectivo nível de formação. Essa etapa prepara o adulto sobre os assuntos a serem abordados durante o curso possibilitando o acompanhamento e seu aproveitamento.

O curso é desenvolvido em um ambiente de vivência grupal, sendo trabalhado com os adultos conceitos, conhecimentos, habilidades básicas e métodos de autoaprendizado próprios à função que desempenha.

A prática supervisionada é uma ferramenta de apoio, orientação e validação do processo de aprendizagem.

Está estreitamente vinculada ao processo de acompanhamento, e em muitos casos é o mesmo processo. Deve ser realizada no desempenho do cargo para o qual o adulto foi eleito ou designado e é acompanhada pelo seu Assessor Pessoal de Formação.

Este acompanhamento envolve diversas ações (observações, sugestões, recomendações, avaliações, etc.) acordadas entre o Assessor Pessoal de Formação e o adulto a quem assessora.



Para saber mais sobre prática supervisionada, consulte o documento Manual do Assessor Pessoal de Formação.

Aos participantes dos cursos Preliminar, Básico e Avançado será expedido pela Região Escoteira que promoveu o curso, um certificado de participação no curso ou um comunicado de aproveitamento de curso onde constará de forma resumida o conteúdo e a carga horária do curso.

O comunicado de aproveitamento do curso será enviado pela Região Escoteira que promoveu o curso, assinado pelo diretor do curso, relatando seu

desempenho, aproveitamento e recomendações feitas pela equipe do curso. O participante deverá discutir com seu assessor a avaliação recebida.

Após a conclusão das etapas de cada nível, será expedido pela Região Escoteira que o adulto pertence, um certificado de conclusão de nível, assinado pela Diretoria Regional.

NÍVEL PRELIMINAR

• Tarefas prévias

Os adultos deverão realizar as tarefas programadas em parceria com o seu Assessor Pessoal de Formação. Se esta etapa for bem desenvolvida, o adulto terá um melhor aproveitamento do curso.

• Requisitos para participar do curso

Ter 18 anos completos, estar em dia com suas obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de formação.

Após a conclusão e aprovação no Curso Preliminar, você receberá um certificado expedido pela Região Escoteira de conclusão do Nível Preliminar. Após a conclusão desse nível, você está apto para dar continuidade na sua formação no Nível Básico.

NÍVEL BÁSICO E NÍVEL AVANÇADO

• Tarefas prévias

Os adultos deverão realizar as tarefas programadas em parceria com o seu Assessor Pessoal de Formação de acordo com o nível de formação correspondente;

• Requisitos para participar do curso

Curso Básico: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Preliminar, estar em dia com seu registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

Curso Avançado: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Básico, estar em dia com seu registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

• Prática supervisionada

Após o envio do relatório do Assessor Pessoal de Formação, relatando o término e aprovação da prática supervisionada, o adulto receberá um certificado de conclusão de nível expedido pela Região Escoteira.

MÓDULOS E OFICINA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

O processo de Aperfeiçoamento Contínuo, voltado para o aprofundamento e desenvolvimento permanente de habilidades gerais e específicas, oferece ao adulto a possibilidade contínua de aperfeiçoar suas competências empregando como estratégia a autoaprendizagem. As atividades formativas correspondentes a essa etapa do sistema de formação são os módulos, oficinas e seminários oferecidos pelos Escoteiros do Brasil, além de cursos extraescotismo e demais iniciativas de formação. Essas atividades normalmente são de escolha do participante, que elegerá em negociação com o seu APF, conforme seu Plano Pessoal de Formação.

O módulo é um aperfeiçoamento em um determinado assunto com o apoio de um especialista. A oficina apesar de também produzir conhecimento como o módulo, seu formato se remete a um grupo de estudo dirigido sobre um determinado assunto.

A Região Escoteira certificará os participantes dos módulos e oficinas por meio de certificados para fins de comprovação.

A participação em módulos e oficinas ocorre durante todo o período de participação do adulto no Movimento Escoteiro.



Para saber mais sobre módulos e oficina de aperfeiçoamento contínuo, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, capítulo Estratégias de Formação.

ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento é um processo contínuo e personalizado para apoiar os adultos no cumprimento de suas funções, permitindo-os avaliar seu desempenho, reconhecer suas conquistas e determinar as decisões para o futuro na organização.

O processo de acompanhamento é composto de três etapas: apoio na tarefa, avaliação de desempenho e decisões para o futuro.

Usufrua da experiência e conhecimento do seu APF para lhe auxiliar no seu aprendizado. Ele é ponto fundamental no seu processo formativo.



Para saber mais sobre acompanhamento, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, capítulo Os processos da Gestão de Adultos dos Escoteiros do Brasil.



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or ledger paper. There are no vertical margin lines, text, or other markings on the page.

O PAPEL DO ASSESSOR PESSOAL DE FORMAÇÃO (APF)

O papel do Assessor Pessoal de Formação é contribuir de forma significativa para a formação de adultos que atuem como dirigente e/ou escotista nos Escoteiros do Brasil.

O Assessor Pessoal de Formação deve assumir como meta que o seu assessorado complete o nível de formação adequado ao pleno desempenho da função que exerce ou do cargo que ocupa. O trabalho de acompanhamento realizado pelo Assessor Pessoal de Formação consiste em:

- a. Avaliar a experiência e o grau de capacitação que o adulto captado já possui e no que pode contribuir para o desempenho das funções que se propõe a exercer ou do cargo que se dispõe a ocupar, homologadas logo após as funções;
- b. Supervisionar a participação do adulto captado no processo de formação;
- c. Orientar a participação do adulto captado em iniciativas de formação para complementar a capacitação requerida para a adequação do seu perfil àquele previsto;
- d. Realizar ações de supervisão e acompanhamento durante o desempenho do adulto no exercício normal de suas atribuições;
- e. Realizar ações para que seu assessorado adquira a formação para o pleno cumprimento das tarefas inerentes ao seu cargo ou função;
- f. Homologar os resultados alcançados pelo seu assessorado, informando à Diretoria Regional ou à Diretoria Executiva Nacional, conforme o caso, quando o assessorado completar cada nível de formação, com vistas à emissão do certificado; com exceção do Nível Preliminar, pois como neste nível não existe a Prática Supervisionada, quando o Escotista ou Dirigente é aprovado no Curso Preliminar, automaticamente ele o conclui.
- g. Incentivar o assessorado a prosseguir em sua formação.

DEFINIÇÃO DO ASSESSOR PESSOAL DE FORMAÇÃO

O Assessor Pessoal de Formação (APF) é o adulto designado para acompanhar, orientar e apoiar o adulto (escotista ou dirigente) em seu processo de formação. A relação do APF com o adulto voluntário é um processo educacional planejado. Envolve a orientação para a prática de atividades específicas, com o objetivo de estimular a pessoa a se motivar para desenvolver habilidades e competências, para continuamente aperfeiçoar seu desempenho, aumentar sua autoconfiança e contribuir com a proposta do Movimento Escoteiro.

O APF é designado pela diretoria do órgão que desenvolveu o processo de captação onde o adulto captado irá atuar. É fundamental que a escolha do APF seja em comum acordo entre o escotista/dirigente e o diretor do órgão que irá atuar.

PERFIL DO ASSESSOR PESSOAL DE FORMAÇÃO

O perfil do APF é essencial para uma atuação bem-sucedida. No desempenho de sua função, é preciso haver:

- a. Comprometimento:** uma pessoa que está comprometida em fazer com que seu assessorado absorva a mesma paixão que norteia sua própria atuação como voluntário em prol da proposta do Movimento Escoteiro;
- b. Confiança:** alguém com quem o assessorado possa absolutamente contar. O assessor pratica o que diz e o assessorado pode confiar nele para falar a verdade;
- c. Congruência:** o assessor ideal vive verdadeiramente seus valores. Suas ações estão alinhadas com aquilo que diz ser importante para ele;
- d. Estar aberto para sugestões de mudança:** o assessor deve ser uma pessoa totalmente aberta a novas ideias e ao feedback dos voluntários adultos que assessora. Como as condições alteram-se constantemente, o adulto voluntário pode criar a maneira melhor (para ele próprio) de executar a tarefa. O APF deve saber escutar e estar aberto para

que o adulto voluntário garanta sua motivação ao executar uma tarefa da maneira que ache melhor. Na maioria das vezes isso também leva a resultados melhores;

e. Generosidade: a generosidade aplicada pelo APF, tanto para aos outros quanto a ele mesmo, é fundamental na relação assessor e assessorado;

f. Entusiasmo: o Assessor Pessoal de Formação deve entusiasmar as pessoas ao seu redor, motivando sempre o voluntário adulto no alcance dos seus objetivos.

O APF auxilia outro adulto a realizar a sua tarefa com maior efetividade com prazer e satisfação pessoal. Ele é importante para o Sistema de Formação, pois discute e aprova o cumprimento das tarefas prévias e porque, portanto, atesta que o adulto está preparado para participar de um curso; além disso, supervisiona a prática para que o assessorado complete seu nível de formação.

Além de corresponder ao perfil desejado pelos Escoteiros do Brasil para todos os dirigentes e escotistas, o APF deve atender idealmente aos seguintes requisitos:

a. Atuar na mesma estrutura em que o adulto captado irá atuar, ou tão próximo quanto possível a ela; idealmente deve ser o adulto a quem o captado irá se reportar;

b. Ter maior conhecimento e vivência do Movimento Escoteiro, na mesma linha em que o adulto captado irá atuar;

c. Possuir nível cultural compatível com o do adulto a quem assessora;

d. Ter maior experiência de vida e maturidade;

e. Possuir Nível Básico de Formação na linha em que irá atuar como Assessor Pessoal de Formação;

f. Buscar a atualização permanente da sua própria formação.

Um APF precisa acreditar nos princípios do Escotismo, compreender o Sistema de Formação e ter a habilidade de orientar e apoiar outros adultos. Precisa também ser um bom ouvinte, ser bem organizado e capaz de dar um retorno construtivo. Os adultos que estão sendo assessorados precisam sentir-se confortáveis e ser capazes de aprender com o APF.

APOIO NO DESEMPENHO DA TAREFA

TAREFA	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA TAREFA
a) Apoiar o adulto e supervisionar sua participação.	• Diagnóstico que o adulto faz da orientação e do apoio recebido; • Importância do seu desempenho na atividade de formação e das contribuições realizadas.
b) Avaliar no adulto suas experiências e formação pessoal anteriores relativas a função e homologar as habilidades adquiridas por ele anteriormente para a função.	• Importância da informação e das conclusões obtidas em sua tarefa de avaliação e homologação da experiência e da formação pessoal anteriores do adulto a quem assessora; • Diagnóstico que o adulto a quem assessora faz de seu desempenho como avaliador.
c) Colaborar na elaboração do Plano Pessoal de Formação (PPF), chegando a um acordo sobre os cursos de formação, módulos, seminários e oficinas de que este deve participar.	• Ajuste das retificações e dos reforços que este considere conveniente introduzir em tal plano durante seu processo de formação; • Qualidade e importância do Plano Pessoal de Formação de acordo com o adulto a quem assessora; • Regularidade e qualidade da participação do adulto a quem assessora nos cursos e nos eventos.



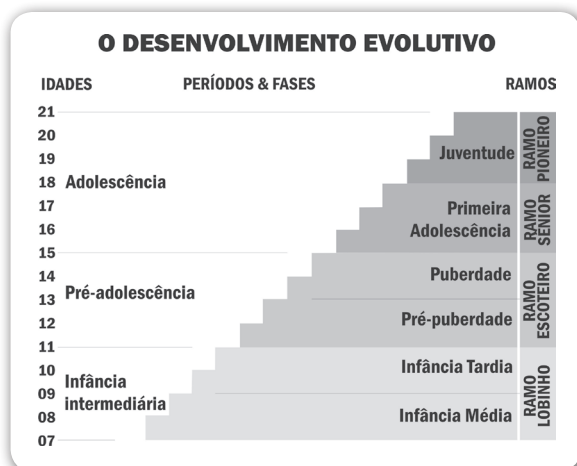
ANOTAÇÕES

[illegible]

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO JOVEM

CARACTERÍSTICAS DAS FAIXAS ETÁRIAS:

Definidas as áreas de atuação, levaram-se em consideração as características gerais do desenvolvimento evolutivo da criança e do jovem, onde ratificou-se a divisão das faixas etárias entre os quatro ramos do Movimento Escoteiro, sendo:



INFÂNCIA INTERMEDIÁRIA

A infância Intermediária é o período de desenvolvimento compreendido entre os 7 e os 10/11 anos de idade, aproximadamente. Os aspectos mais relevantes neste período são o abrandamento do crescimento corporal, a abertura do crescimento da criança para o mundo exterior, a intensa atividade de recreação e socialização que a criança realiza em companhia de seus colegas, a aparição do pensamento concreto em substituição ao pensamento mágico e o início do processo de autonomia da criança em relação aos seus pais e ao seu lar.

A escola e os colegas ocupam grande parte da vida da criança e suas maiores expressões são o grande ânimo para o esforço físico e a tendência aos jogos coletivos regulamentados, resultando em um sentido de identidade. Nesta faixa etária, o adolescente alcança definitivamente a maturidade psíquica, enquanto vai construindo um mundo pessoal de valores e tem opiniões tolerantes sobre os colegas e adultos. O desenvolvimento da autonomia

atinge o seu apogeu. Amplia-se, consideravelmente, a consciência moral e o jovem passa a dar explicações mais profundas a cerca de fatos e situações com que se defronta. No plano afetivo é visível a integração que faz entre amor e sexo, enquanto supera seus estados de instabilidade emocional, alcançando maior identificação consigo mesmo. O pensamento alcança um alto nível de abstração e o jovem pode fazer análise de desenvolver teorias e levantar hipóteses. Já pode se expressar por meio de sua própria criação. No plano social o adolescente busca seu lugar no mundo dos adultos, ao qual deseja se incorporar, embora inseguro no modo de fazê-lo. Dá o melhor de si para se inserir no mundo, que reconhece como sendo seu mundo, embora faça desse mundo alvo de suas continuas críticas.

REGRA 053

ÊNFASE EDUCATIVA DO RAMO LOBINHO

I. Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de crianças de ambos os sexos, na faixa etária compreendida entre 6 anos e meio e 10 anos, o Programa Educativo aplicado ao Ramo Lobinho concentra sua ênfase educativa no processo de socialização da criança.

II. O marco simbólico que é oferecido aos meninos e meninas do Ramo Lobinho está associado à obra do escritor Rudyard Kipling, “O Livro da Jângal”, em especial as aventuras de Mowgli, O Menino-lobo.

III. A organização e o Programa Educativo para o Ramo Lobinho encontram-se neste POR, no Manual do Escotista – Ramo Lobinho, nos Guias do Caminho da Jângal e em outras publicações oficiais dos Escoteiros do Brasil que tratem do assunto.

PRÉ-ADOLESCÊNCIA

A pré-adolescência é o período que abrange a infância e a juventude. É uma fase de transição que na prática se situa entre os 10/11 anos e os 14/15 anos. É a idade da pré-puberdade e da puberdade,

caracterizando-se pelo desequilíbrio e quebra da harmonia alcançada anteriormente, em decorrência do grande desenvolvimento físico, que vai muito além do mero crescimento, traduzindo-se em verdadeiras transformações de natureza qualitativa, e da maturação física dos órgãos sexuais e do aparelho reprodutor.

Psicologicamente, é o momento de dúvidas e de solidões, mas, também, de maior capacidade de análise e de pensamento, de sensações, de emoções e de experiências novas, tanto no plano dos afetos como das relações com os amigos e com o outro sexo.

REGRA 66

ÊNFASE EDUCATIVA DO RAMO ESCOTEIRO



I. Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de adolescentes de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 11 e 14 anos, o Programa Educativo aplicado ao Ramo Escoteiro concentra sua ênfase educativa no processo de criação e ampliação da autonomia.

II. O Programa Educativo é fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, sem se descuidar de outros aspectos relacionados com o desenvolvimento integral da personalidade. O marco simbólico proposto aos jovens do Ramo Escoteiro é representado por meio da expressão “explorar novos territórios com um grupo de amigos”.

III. A organização e o Programa Educativo do Ramo Escoteiro encontram-se neste POR, no Manual do Escotista - Ramo Escoteiro, nos guias da aventura escoteira e em outras publicações oficiais dos Escoteiros do Brasil que tratem do assunto.

da autonomia atinge o seu apogeu. Amplia-se, consideravelmente, a consciência moral e o jovem passa a dar explicações mais profundas a cerca de fatos e situações com que se defronta. No plano afetivo é visível a integração que faz entre amor e sexo, enquanto supera seus estados de instabilidade emocional, alcançando maior identificação consigo mesmo. O pensamento alcança um alto nível de abstração e o jovem pode fazer análises, desenvolver teorias e levantar hipóteses. Já pode se expressar por meio de sua própria criação. No plano social o adolescente busca seu lugar no mundo dos adultos, ao qual deseja se incorporar, embora inseguro no modo de fazê-lo. Dá o melhor de si para se inserir no mundo, que reconhece como sendo seu, embora faça desse mundo um alvo de suas continuas críticas.

REGRA 084

ÊNFASE EDUCATIVA DO RAMO SÊNIOR



I. Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de jovens de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos, o Programa Educativo aplicado ao Ramo Sênior concentra sua ênfase educativa no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais, auxiliando o jovem na formação de sua identidade e a superar os principais desafios com que se depara nessa etapa da vida.

II. O marco simbólico proposto aos jovens do Ramo Sênior é representado por meio da expressão “superar seus próprios desafios!”.

III. A organização e o Programa Educativo do Ramo Sênior encontram-se neste POR, no Manual do Escotista - Ramo Sênior, no Guia do Desafio Sênior e em outras publicações oficiais dos Escoteiros do Brasil que tratem do assunto.

ADOLESCÊNCIA

A adolescência compreende o período da vida do jovem que vai dos 14/15 aos 20/21 anos. O período é marcado por um processo de maturação biológica que transcende a área psicossocial durante o qual se constroem e se aperfeiçoam a personalidade e o sentido de identidade. Nesta faixa etária, o adolescente alcança definitivamente a maturidade psíquica, enquanto vai construindo um mundo pessoal de valores e tem opiniões tolerantes sobre colegas adultos. O desenvolvimento

IV. A organização e o Programa Educativo do Ramo Pioneiro encontram-se neste POR, no Manual do Escotista - Ramo Pioneiro, no Guia do Projeto Pioneiro e em outras publicações oficiais dos Escoteiros do Brasil que tratem do assunto.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



ANOTAÇÕES

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal blue lines across its entire width. The paper is otherwise completely empty, with no margins, text, or other markings.

VISÃO GERAL DO PROGRAMA EDUCATIVO

O PROGRAMA EDUCATIVO É PARTE DE UM SISTEMA

O Programa Educativo é um dos elementos de um sistema, ou seja, não pode ser analisado fora do conjunto – propósito, princípios e Método Escoteiro – e pode ser visto como o “combustível” para fazer esta “máquina” funcionar.

Dentro deste contexto podemos resumir alguns conceitos, para melhor entendimento:

- O propósito define o nosso objetivo, o que queremos atingir com nosso trabalho;
- Os princípios definem nossa base moral, os valores que defendemos;
- O Programa Educativo atrai os jovens e desenvolve atividades interessantes, diferentes, variadas;
- O Método Escoteiro é a forma como o Programa é aplicado, ou seja, a forma como fazemos as coisas.

Nessa relação direta entre Programa e Método, é importante ressaltar que em torno desse tema reúnem-se vários conteúdos complementares, e é este conjunto que forma o Programa Educativo. De maneira sintética, podemos dizer que este Programa é um conjunto formado por:

- Atividades atraentes, progressivas e variadas – com ênfase na vida ao ar livre, com acampamentos, excursões, reuniões de sede, jogos, histórias, canções e danças, fogos de conselho e cerimônias;
- Um marco simbólico que atenda ao interesse educativo de cada etapa de desenvolvimento, bem como o interesse específico dos jovens daquela faixa etária;
- Conhecimentos e habilidades – com ênfase nas técnicas necessárias para desenvolver as atividades ao ar livre, as especialidades, o serviço comunitário e a boa ação;
- Uma Fraternidade Mundial com um compromisso de valores para construir um mundo melhor e símbolos de identificação;

• Um Sistema de Progressão Pessoal apoiado por um conjunto de distintivos e insígnias.

O Método Escoteiro define como o Programa Educativo é oferecido aos membros juvenis, de maneira que contribua para alcançar o Propósito do Movimento. Basicamente ele diz que tudo aquilo que é feito pelos jovens, e que deve ser considerado.

- Todos os que participam compartilham de um mesmo código de valores (Lei e Promessa Escoteira);
- Valoriza-se a ação e o aprender fazendo;
- Valoriza-se a vida em equipe e a divisão de tarefas;
- As atividades devem ser interessantes para os jovens e de complexidade progressiva;
- Ocorre a intervenção educativa do adulto afetivamente vinculado aos jovens.

O MÉTODO ESCOTEIRO NÃO MUDA, MAS O PROGRAMA EDUCATIVO É CONSTANTEMENTE ATUALIZADO

É perceptível que, para que possa permanecer interessante e atraente aos membros juvenis, os conteúdos e materiais que compõem o Programa Educativo são periodicamente revisados e atualizados, acompanhando os interesses dos jovens de cada época e de cada lugar, assim como adequar-se aos interesses da sociedade em que está presente.

Esta é a razão pela qual os escoteiros de diferentes épocas ou de diferentes ambientes fazem coisas diferentes, desenvolvendo, entretanto, o mesmo Escotismo.

O PROGRAMA É ADAPTADO A CADA ETAPA DE DESENVOLVIMENTO

No Escotismo os jovens são agrupados por faixas etárias que compreendam etapas de desenvolvimento do ser humano. Desta forma, oferecemos um Programa Educativo de qualidade, adequado a cada faixa etária, permitindo que seja oferecido um Programa Educativo adequado e que o Método Escoteiro seja contemplado.

Assim, temos o escotismo dividido em quatro ramos:

- **Lobinho:** para meninos e meninas de 6,5 anos a 10 anos de idade.
- **Escoteiro:** para rapazes e moças de 11 a 14 anos de idade.
- **Sênior:** para rapazes e moças de 15 a 17 anos de idade.
- **Pioneiro:** para rapazes e moças de 18 a 21 anos de idade incompletos.

O PROGRAMA DEVE CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Como estamos falando de um movimento educativo, que tem como propósito contribuir com a formação integral dos jovens, entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade, ou seja, o desenvolvimento em seis áreas: físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter.



Se por um lado as atividades escoteiras devem oferecer experiências educativas que auxiliem no desenvolvimento do jovem em todas essas áreas, por outro um sistema de avaliação nessa progressão deve ter indicadores que incentivem os jovens a crescer nas seis áreas de desenvolvimento e que nos ajudem a fazer uma avaliação de como isso está acontecendo.

O PROGRAMA SE APOIA EM UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA PROGRESSÃO PARA CADA RAMO

Como parte do Programa Educativo, o Escotismo utiliza um Sistema de Avaliação da Progressão Pessoal, que visa oferecer ao jovem e ao escotista alguns indicadores para avaliar o crescimento pessoal de cada jovem. Esses indicadores revelam não só o impacto das atividades escoteiras nos jovens, mas também pontos fortes e fracos de cada um, o que permite uma intervenção educativa mais direta e eficiente por parte dos Escotistas.

Para efetivar o acompanhamento, foram desenvolvidos indicadores que servirão de base para a avaliação dos jovens.

A divisão dos períodos e fases considera a maturidade apresentada pelos jovens em determinadas idades, mas embora o critério de idade seja baseado no que se observa na maioria dos jovens, deveremos estar atentos para o fato de que as pessoas são diferentes, com diferentes histórias e possibilidades, razão pela qual deveremos, principalmente, avaliar como poderemos ajudar os jovens a crescer.

O SISTEMA LEVA EM CONTA OS OBJETIVOS EDUCATIVOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo, todo o sistema foi baseado na malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro.

A malha de objetivos foi formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída, ou seja, da descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como "escoteiro", deixasse o Movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS ou OBJETIVOS TERMINAIS.

Para que alguém alcance esses objetivos finais deve-se, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes.

A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou OBJETIVOS EDUCATIVOS. São as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre, em cada estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase, e são característica da maioria das pessoas.

PARA AVALIAÇÃO DOS JOVENS OS OBJETIVOS FORAM TRANSFORMADOS EM COMPETÊNCIAS.

Por competência define-se a união de conhecimento, habilidade e atitude em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da competência é que ela reúne não só o saber algo (conhecimento), mas também o saber fazer (habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, saber ser (atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

No caso do Ramo Escoteiro, por exemplo, foram estabelecidas 36 competências para as etapas de pistas e trilha e outras 36 competências para as etapas de rumo e travessia.

PARA AJUDAR OS JOVENS A CONQUISTAR ESSAS COMPETÊNCIAS, SÃO OFERECIDAS ATIVIDADES.

Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os escotistas tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foi criado um conjunto de atividades. Esses conjuntos de atividades são os indicadores de aquisição das competências.

Assim, continuando no exemplo do Ramo Escoteiro, no guia das etapas pistas e trilhas constam 36 conjuntos de atividades, cada uma com uma quantidade de itens que devem ser oferecidos aos jovens que estão neste período. No guia das etapas rumo e travessia constam outros 36 conjuntos de atividades, um pouco mais complexas, já que são destinadas aos jovens em uma fase de desenvolvimento mais adiantada.

Abaixo segue o exemplo de uma competência e conjunto de atividades do Ramo Escoteiro:

COMPETÊNCIA

Conheço várias técnicas de comunicação e sei utilizar algumas delas.

- Ler e escrever mensagens usando um código secreto de sua patrulha;
- Utilizar corretamente um rádio comunicador numa atividade de sua patrulha
- Montar um blog, lista de e-mails ou projeto similar que contribua para melhorar a comunicação em sua patrulha ou Tropa;

ATIVIDADES

12

Período introdutório

Independente da origem, se o jovem veio de fora do Movimento ou do ramo anterior (se for o caso), todos ingressam em um período introdutório, que terá a duração média de três meses. Para considerarmos concluído o período introdutório, o jovem deverá passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na Tropa;

Cerimônia de Integração e Promessa

Ao final do período introdutório, o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o lenço do Grupo Escoteiro e o seu primeiro distintivo de progressão. Neste momento o jovem também poderá fazer sua Cerimônia de Promessa, recebendo seu distintivo de Promessa. Caso isso não aconteça, por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que recomenda-se que não seja superior a dois meses;

Acesso linear ou direto

Para decidir-se qual etapa de progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará:

- a. ACESSO LINEAR - nesta opção, independente da fase de desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na primeira etapa de progressão, e avançarão na progressão pela conquista das atividades previstas em cada etapa.
- b. ACESSO DIRETO - ao aproximar-se do final do período introdutório o escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, avaliando em que fase de desenvolvimento ele está e quais as competências que ele já possui. Neste caso, em acordo entre o escotista e o jovem, ele ingressará na etapa de progressão correspondente.

Progressão

Para efeitos de progressão, deve ser levada em consideração a realização das atividades propostas para cada ramo:

Ramo Lobinho

- Para passar da Etapa de Pata Tenra para Etapa de Saltador - realizar 50 % do 1º Livro do Caminho da Jângal;
- Para passar da Etapa de Saltador para Etapa de Rastreador - realizar 100 % do 1º Livro do Caminho da Jângal;
- Para passar da Etapa de Rastreador para Etapa de Caçador - realizar 50% do 2º Livro do Caminho da Jângal;
- Uma vez na Etapa Caçador e realizadas todas as atividades previstas, o Lobinho poderá conquistar o Distintivo de Cruzeiro do Sul, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

Ramo Escoteiro

- Para passar da Etapa de Pistas para Etapa de Trilha - realizar metade das atividades do 1º Guia da Aventura Escoteira;
- Para passar da Etapa de Trilha para Etapa do Rumo - realizar a totalidade das atividades do 1º Guia da Aventura Escoteira
- Para passar da Etapa do Rumo para Etapa da Travessia - realizar metade das atividades propostas no 2º Guia da Aventura Escoteira.
- Uma vez na Etapa de Travessia e realizadas todas as atividades previstas, o Escoteiro poderá conquistar o Distintivo de Liz de Ouro, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

Ramo Sênior

- Para passar da Etapa Escalada para a Etapa Conquista - realizar 1/3 atividades propostas;
- Para passar da Etapa Conquista para Etapa Azimute - realizar 2/3 da totalidade das atividades propostas;

- Uma vez na Etapa Azimute e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

Ramo Pioneiro

- Para passar da Etapa Comprometimento para Etapa de Cidadania: ter realizado 50% das atividades propostas no Guia do Projeto Pioneiro, participar como colaborador de um projeto e elaborar seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida).
- Para passar da Etapa Cidadania para a Insígnia de B-P: ter realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro, elaborar e executar projeto de relevância e revisar o Plano de Desenvolvimento Pessoal.

Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma competência garante sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência e motivar os jovens nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

Especialidades

Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar especialidades. No Ramo Pioneiro não são oferecidas especialidades.

Insígnias de interesse especial

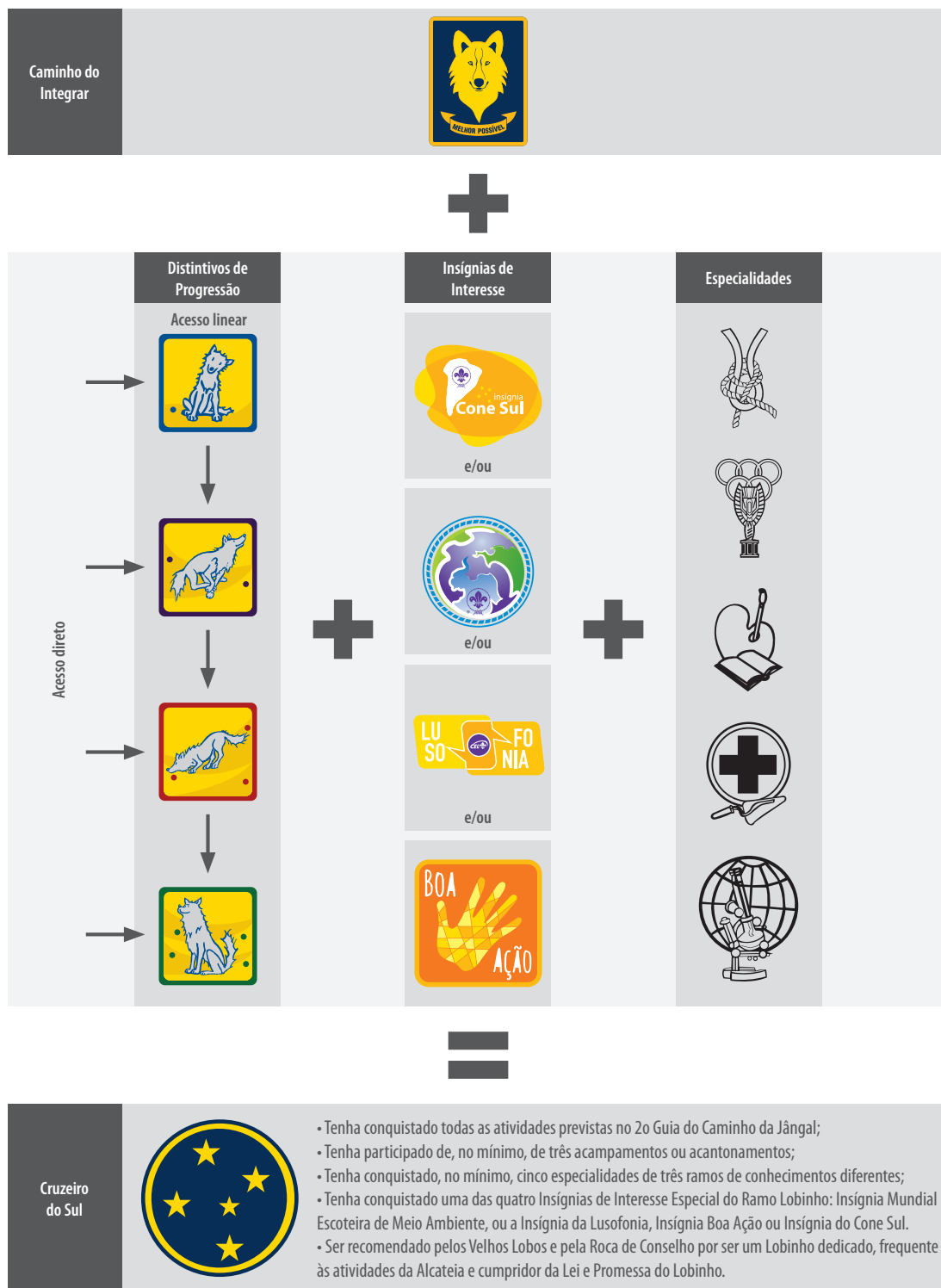
Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar as Insígnias de Interesse Especial. São elas: Cone Sul, Envolvimento na Comunidade, Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) e Lusofonia.

Insígnias da modalidade

A conquista da insígnia de sua respectiva modalidade é requisito para conquista do distintivo de Lis de Ouro e Escoteiro da Pátria. São elas: Aviador, Grumete e Explorador para o Ramo Escoteiro; Aeronauta, Naval e Mateiro para o Ramo Sênior.

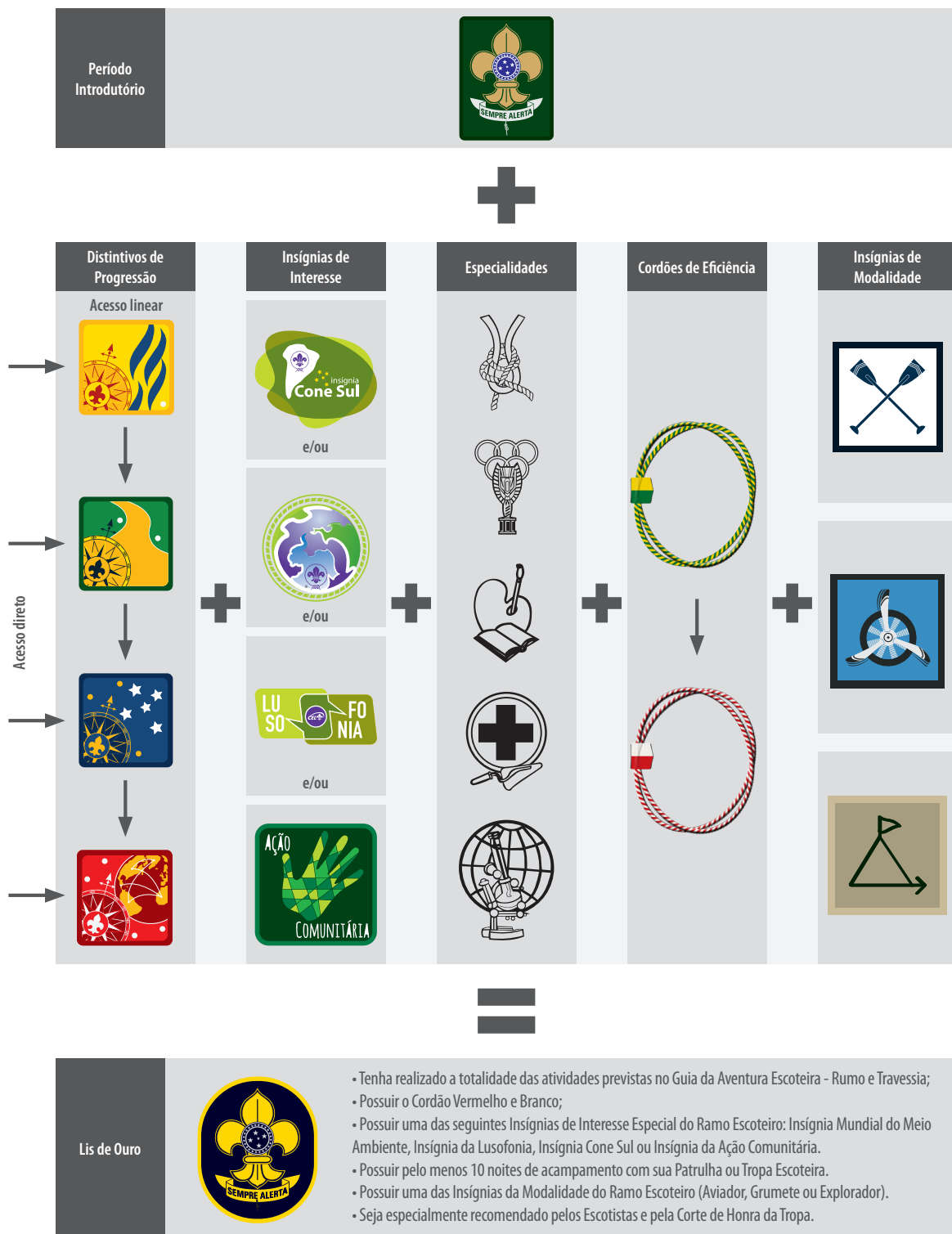
Distintivos especiais

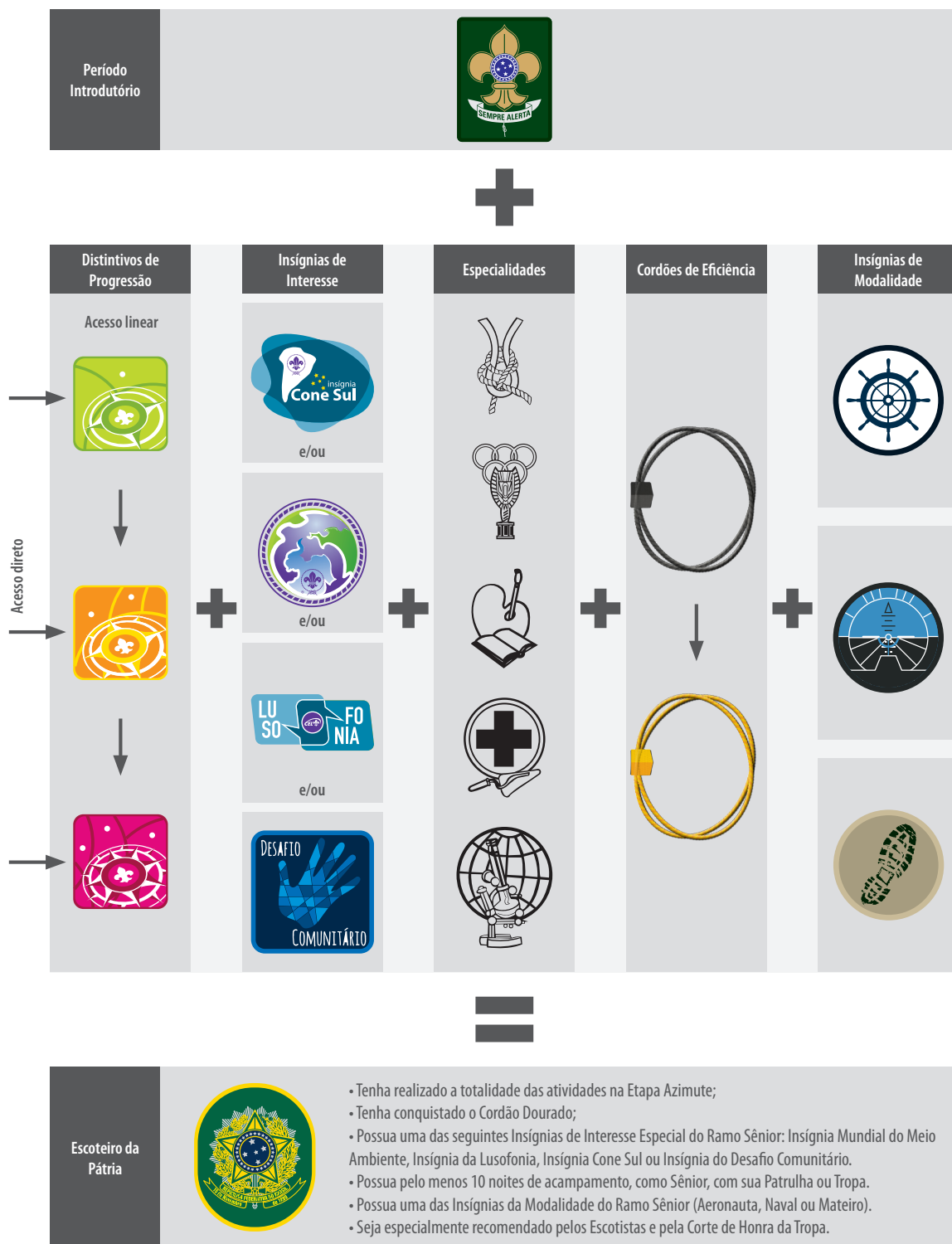
Ao cumprir os requisitos definidos, o jovem poderá conquistar os distintivos especiais do seu Ramo.



SISTEMA DE PROGRESSÃO DO RAMO ESCOTEIRO (ACESSOS LINEAR E DIRETO)

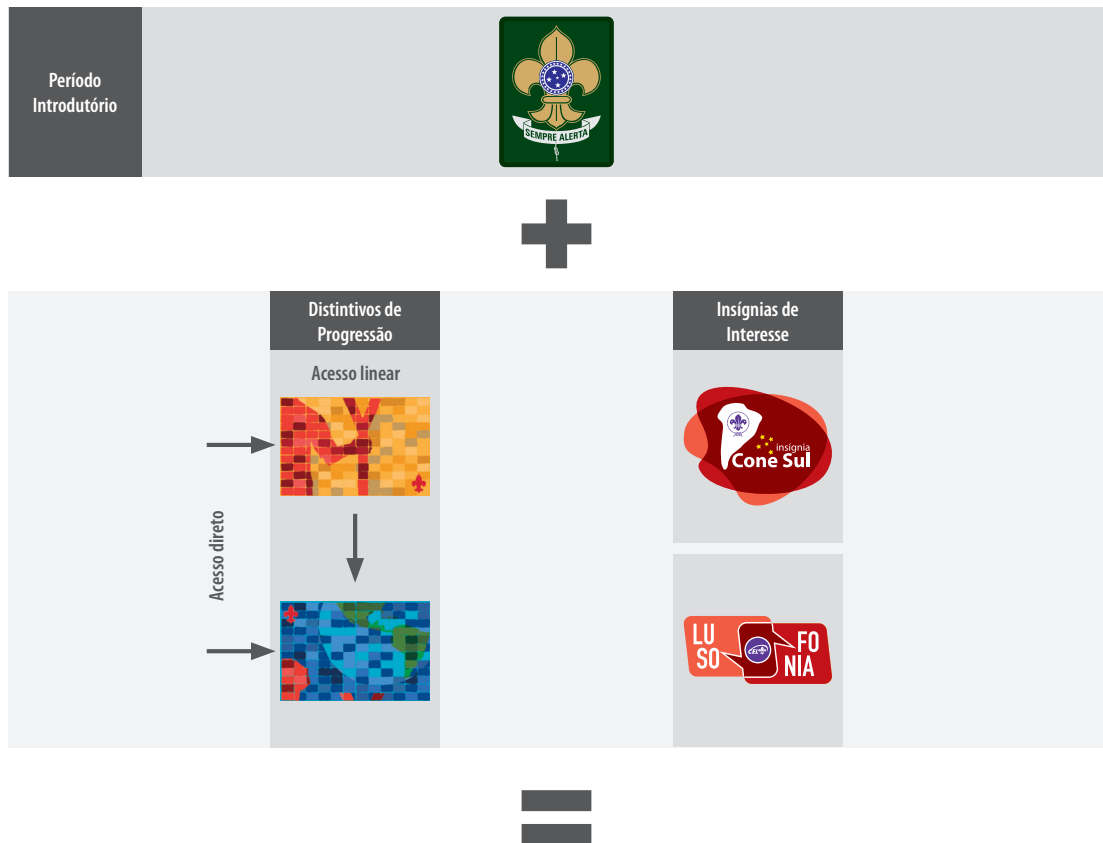
Crédito: Região Escoteira de São Paulo





SISTEMA DE PROGRESSÃO DO RAMO PIONEIRO (ACESSOS LINEAR E DIRETO)

Crédito: Região Escoteira de São Paulo



Insígnia de B-P	 • Ter a Insígnia de Cidadania e ser especialmente recomendado pelos Mestres Pioneiros e pelo Conselho de Clã. • Ter realizado 100% das atividades do Guia do Projeto Pioneiro. • Revisar o seu Plano de Desenvolvimento Pessoal (Projeto de Vida). • Elaborar e executar um projeto pessoal, com duração de no mínimo 4 meses, de sua livre escolha, cujo conteúdo seja aprovado pela Comissão Administrativa do Clã, que deverá cobrir os seguintes aspectos: - Cujo conteúdo atenda uma das áreas prioritárias: Serviço, Natureza, Trabalho ou Viagem; - Escolha da ideia; - Planejamento e programação; - Organização; - Coordenação; - Execução; - Avaliação; - Relatório. • Devendo ser enviado pelos canais competentes, ao Escritório Regional: a. relatório dos serviços comunitários e das atividades de desenvolvimento que participou; b. relatório detalhado e ilustrado do seu projeto pessoal; c. parecer do Conselho de Clã d. parecer do Mestre Pioneiro(a)
-----------------	---



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

CERIMÔNIAS ESCOTEIRAS

As cerimônias fazem parte do Movimento Escoteiro, possuem uma orientação geral, mas consideram características específicas de cada Grupo Escoteiro, de acordo com cada ocasião. Algumas cerimônias possuem aspectos que são definidos por lei (uso da Bandeira Nacional), algumas são sugestões e outras foram herdadas do próprio fundador do Escotismo.

A frequência com que as cerimônias ocorrem, bem como número de seus participantes também varia de acordo com o Grupo. As cerimônias prestigiam uma conquista, e servem como fundo motivador para que os demais avancem em seus objetivos.

CARACTERÍSTICAS

As cerimônias devem ser:

- Curtas, pois as pessoas se cansam e logo se distraem. Se há crianças e jovens participando, ou se há convidados que não fazem parte do dia-a-dia da instituição, isto pode ocorrer com mais facilidade. Se as pessoas estiverem em pé, no frio ou no calor, ou mesmo se houver entre os ouvintes pessoas de idade avançada, a sensação de desconforto será um fator prejudicial. Desta forma, é fundamental proceder de forma breve, eficiente e marcante. Deve ser breve, mas sem “correrias”.

- Simples, como tudo no Movimento Escoteiro. Para reconhecer uma pessoa não é preciso fazer coisas extravagantes. As palavras certas terão melhor serventia do que qualquer outro utensílio que se possa inventar. A simplicidade também auxilia no entendimento e na importância do que está acontecendo, especialmente por parte das crianças e jovens. As cerimônias devem transparecer objetividade.

- Sinceras, pois a melhor cerimônia é aquela feita com amor, com o coração aberto. Sorrisos e elogios possuem efeito semelhante a um forte abraço: fortificam as almas e estimulam as pessoas.

- Personalizadas, devendo-se levar em conta as características e particularidades dos envolvidos. Quando se personaliza algo, está se dizendo que aquele momento foi pensado exclusivamente para aquela pessoa. Palavras de incentivo especialmente elaboradas, e outros

pequenos detalhes fazem muita diferença. É importante que a pessoa sinta aquele momento como sendo seu. Por este motivo as cerimônias devem ser realizadas de maneira individual. Um reconhecimento tardio pode aparentar uma despedida ao homenageado e não um convite à sua maior participação.

As cerimônias devem ocorrer:

- Em momento oportuno, considerando a participação de pessoas que devem estar presentes.

- Em local adequado, de tal forma que possibilite o conforto dos participantes, que se tenha privacidade. Deve-se ter cuidado para que o local não se torne mais importante que o momento.

- Quando houver um reconhecimento, logo após a conquista, pois a demora na entrega pode causar desmotivação, especialmente nos jovens.

Sempre que ocorrer devido a um reconhecimento, alguns fatores deverão ser considerados e orientarão a cerimônia:

- O que será entregue?
- Por que será entregue?
- Quem recebe? Quem participa?
- Quando ocorrerá (data e hora)?
- Onde será realizada?
- Como será feito? Qual o protocolo e recomendações devem ser seguidos?
- Quais os materiais necessários?

O que deve ser evitado:

- Desorganização e improviso. Tudo deve ser bem pensado, para que cumpra seu objetivo. Local, materiais, fatores climáticos, sonoridade e participantes são alguns aspectos que devem ser considerados. No caso da entrega de distintivos, é importante que a cerimônia seja completa (entrega do distintivo e do certificado). Se tiver um alfinete para afixar o distintivo na camisa, tanto melhor. Tudo deve ser preparado com antecedência. Planejamento é fundamental.

- Trotes são proibidos. As cerimônias devem causar sentimento de pertencer, e não de medo, terror ou qualquer tipo de desconforto. Constrangimentos e humilhações também não condizem com os valores de irmandade e fraternidade definidos pelos valores do Escotismo. Pactos de sangue, uso de armas, bebidas alcoólicas e castigos físicos, são proibidos e devem ser rigorosamente combatidos!

- Falta de segurança. Toda e qualquer cerimônia deve ser pensada de maneira que eventuais riscos sejam neutralizados.



Para saber mais sobre procedimentos para realização das cerimônias: hasteamento e arriamento, grande uivo, distintivos, integração e promessa consulte o Manual de Cerimônias Escoteiras e os Manuais do Escotista dos Ramos.

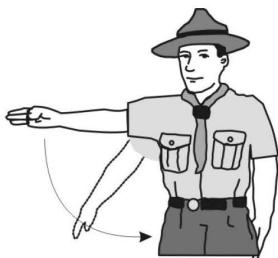
SINAIS MANUAIS E APITOS DE COMANDO

Atenção: O chefe ergue o braço com o sinal escoteiro. Todos ficam em silêncio e prestam atenção.

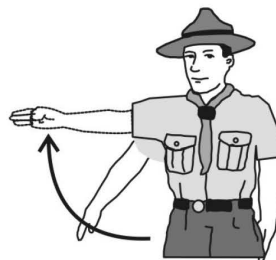


Firmes e descansar

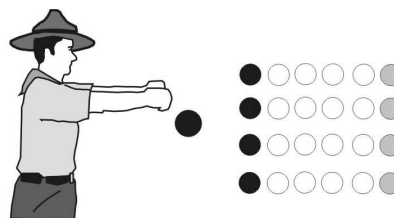
Firmes: o chefe ergue lateralmente o braço e o traz de volta junto ao corpo, enquanto seus pés se unem também. Todos ficam em posição de “firmes”.



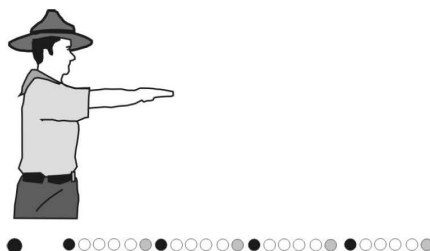
Descansar: o chefe afasta lateralmente o braço e o traz de volta para suas costas, onde a mão se une a outra, ao mesmo tempo em que seus pés se abastam. Todos ficam em posição de “descansar”.



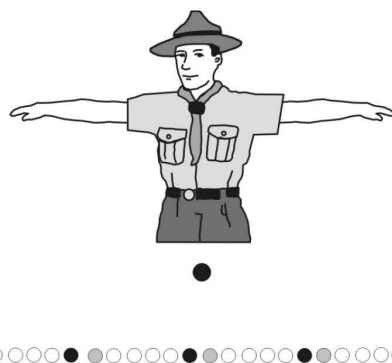
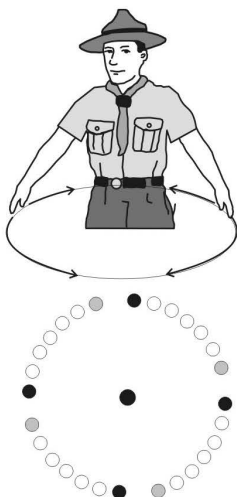
Formar por Patrulhas: O chefe chama a Tropa e se posiciona com os dois braços estendidos à frente. As patrulhas forma atrás de seus monitores, com os submonitores no final.



Fila Indiana: O chefe estende o braço direito à frente, e a Tropa forma em fila indiana, por patrulhas, com os monitores à frente e os submonitores no final.



Formar em Círculo: O chefe balança os braços ao redor do seu corpo, e a Tropa forma em torno dele, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Formar em Ferradura: O chefe faz com os braços o formato de uma ferradura, e a Tropa forma desta forma, por patrulha, com os monitores a frente e os submonitores no final.



Debandar: O chefe cruza os braços três vezes a sua frente, e todos dão um passo a frente, fazem a saudação e gritam "Sempre Alerta!"

Sinais de Apito

3 Silvos Longos

É uma chamada geral. Todos correm até o chefe que fez a chamada, e as patrulhas se formam de acordo com a orientação (ou sinal manual) do chefe.

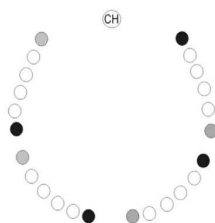
2 Silvos Longos

É a chamada de monitores, que devem correr até onde está o chefe que chamou e se apresentarem.

1 Silvo Longo

É usado nos acampamentos para chamar os intendent das patrulhas, seja para distribuir a alimentação ou algum material.

Formação em linha: O chefe estende os dois braços lateralmente, e a Tropa forma uma linha a sua frente, com metade das patrulhas para a esquerda e metade para a direita.



Círculo de Conselho:

As Matilhas formam um círculo ombro a ombro para facilitar a transmissão de instrução ou aviso importante.

Círculo de Parada:

As matilhas formam um círculo com os braços estendidos lateralmente para realizar jogos, canções ou outras atividades.



ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

JOGOS

O jogo e a aventura são os meios pelos quais as crianças e os jovens se relacionam com a vida que os cerca. Do ponto de vista educativo, o jogo lhes permite descobrir sua própria identidade, facilitando o conhecimento dos demais e a exploração do mundo.

A importância dos jogos no Escotismo é bem ilustrada pela citação de Baden Powell, quando diz: “O Escotismo é um grande jogo”. Aparecem nos fundamentos integrados ao quarto ponto do Método Escoteiro, justamente por responder ao interesse das crianças e jovens, dotados de uma vontade natural de jogar, e aproveitando da atividade para despertar o equilíbrio entre vencer x perder, a cooperação, a troca com os amigos e amigas e o respeito às regras.

Entendemos o jogo como uma atividade espontânea, que cativa naturalmente as crianças e jovens, e que pode ser facilmente aplicada, pois independe de maiores recursos.

POR QUE UTILIZAMOS OS JOGOS NO ESCOTISMO?

- a. Os jogos fazem parte da vida das crianças e jovens, e o Escotismo trabalha com os interesses e necessidades de seus membros juvenis;
- b. O jogo é um elemento educativo, que oferece as oportunidades de ganhar e perder dentro de um ambiente saudável, o que, nas mãos de um educador, é importante fonte de desenvolvimento. Nas crianças e jovens, proporciona disposição em lançar-se para conquistar objetivos, bem como um equilibrado nível de tolerância à frustração, ajudando a entender a importância da cooperação;
- c. O jogo é um elemento que facilita o equilíbrio biopsicossocial, quebra a monotonia física e mental, evita a fadiga e desperta o interesse;
- d. O jogo canaliza potencialidades, num processo de desenvolvimento comportamental pela repetição, reforçando os bons hábitos e desvalorizando os hábitos inadequados ao meio;

- e. O jogo contribui para a conquista de competências, de uma maneira divertida e agradável;
- f. Os jogos são passíveis de modificação e adaptação para uso em diferentes circunstâncias;
- g. Os jogos exigem poucos recursos, troca de recursos ou nenhum recurso material;
- h. Os jogos são uma boa forma oportunidade de vivenciar o “Aprender Fazendo”.

AS BASES DE UM JOGO ESCOTEIRO

- a. Seja de agrado das crianças e jovens da faixa etária trabalhada;
- b. Tenham regras simples e claras;
- c. Seja programado com um objetivo educativo.

TÉCNICAS PARA APLICAR UM JOGO

- a. Clima:** criar o ambiente e a expectativa para cada jogo, usar o fundo de cena e a capacidade de fantasiar. Terminar o jogo quando ele está em alta, antes que o interesse caia;
- b. Regras:** todos devem conhecê-las bem. Deve-se fazer uma demonstração inicial para testar o entendimento. Não se inicia o jogo antes que as regras estejam claras;
- c. Explicações:** reunir todos, solicitar silêncio, resolver as dúvidas, para só então posicionar no campo de jogo;
- d. Local:** adequado e seguro. Explique bem a delimitação do campo;
- e. Material:** estar à mão no momento em que o jogo se inicia. Não improvisar;
- f. Arbitragem:** seja justo. Incentive e apoie a todos. Nunca beneficie ou prejudique uma parte fugindo a regra do jogo, ou as distorcendo;

[illegible]

PROGRAMANDO, VIVENCIANDO E AVALIANDO UMA REUNIÃO DE SEÇÃO

COMO PROGRAMAR UMA REUNIÃO DE SEÇÃO

É o processo de planejamento para realizar uma atividade ou evento. Entendemos por planejamento o caminho para se chegar a um futuro desejado. No caso de nossas atividades de sede, é transformar nossa intenção em prática, uma aventura para nossos jovens.

A IMPORTÂNCIA DA PROGRAMAÇÃO

- É a única ferramenta que nos permite trabalhar com objetivos educativos.
- Conseguimos maximizar nossos recursos materiais e financeiros;
- Nos leva a realizar atividades bem sucedidas, seguras e realizadas dentro do Método Escoteiro;
- Distribui adequadamente as tarefas de Escotistas e colaboradores;
- Garante aos jovens a satisfação de participar de atividades atrativas e envolventes;
- Garante aos Escotistas a satisfação de realizar atividades equilibradas e variadas.

O PROCESSO

A programação é derivada de um processo de planejamento, chamado de Ciclo de Programa.

O Ciclo de Programa é uma ferramenta de planejamento participativo, no qual se diagnostica o estado atual da seção, se programam mudanças e ajustes para o futuro, se executa este programa e se avalia os resultados. Por participativo entende-se uma sistemática que se preocupa em valorizar a opinião e os desejos de todos os envolvidos, no caso os jovens.

O passo a passo da organização do Ciclo de Programa está descrito no Manual do Escotista de cada ramo e será aprofundado nos cursos Básico e Avançado.

A REUNIÃO DE SEÇÃO

A reunião de Seção acontece geralmente aos finais de semana, com duração de cerca de três horas. Para sua realização pode ser utilizado o espaço da sede do Grupo Escoteiro, ou locais como parques, praças ou alguma instituição da comunidade (escola, igreja, etc).

Como os jovens possuem diferentes vivências e experiências, diferentes idades e também gênero, as

atividades oferecidas devem ser diversificadas e ter diferentes tempo e ritmos.

Para uma atividade divertida e alegre, podemos “recheiar” nossa programação com alguns destes ingredientes:

- Jogos;
- Danças;
- Trabalhos manuais;
- Atividades sociais;
- Serviço comunitário;
- Aventuras;
- Muita alegria;
- Motivação para especialidades.
- Canções;
- Dramatizações;
- Boa ação;
- Atividades culturais;
- Reflexões e espiritualidade;
- Atividades físicas;

Durante uma reunião de Seção, os escotistas tem o importante papel de supervisionar, estimular e zelar pela segurança durante o desenvolvimento das atividades.

ESTRUTURAÇÃO DE UMA REUNIÃO DE SEÇÃO:

Estruturação é a “montagem” da programação numa ordem próxima do ideal, conforme vemos abaixo:

- **Jogo de Chegada (Ramo Lobinho):** Enquanto os Lobinhos estão chegando. A finalidade desta atividade é evitar que os lobinhos ao chegarem no grupo fiquem dispersos, correndo. Diversas atividades podem ocorrer neste momento, desde atividades de ordem administrativas (arrumar a gruta), como também de ordem prática (caça-palavras, origami, etc...);
- **Cerimônia de abertura,** que é um momento rápido onde acontece o hasteamento da bandeira, a oração e os Grande Uivo/Gritos de Patrulha;
- **Jogo quebra-gelo,** que é uma atividade geral para gerar grande entusiasmo e alegria;
- **Atividades diversas** - jogos, canções, danças, dramatizações, trabalhos manuais etc, em especial para os Ramos Seniores e Pioneiro é interessante incluir nas reuniões estudo de casos, debates ,discussão dirigida, grandes projetos e jogos mais elaborados;
- **Atividade técnica:** é uma atividade que deve ensinar alguma coisa aos jovens. Normalmente, em uma Seção se encontrarão jovens de diferentes idades e experiências, de tal forma que alguma coisa pode ser nova para uns e conhecida para outros, razão pela qual deverá ser, sempre, oferecida de modo atraente. Pode ser ensinado através de

um jogo, em um sistema de bases, com carta-prego, com tarefa dirigida, com maquete, com demonstração, etc. Este sistema deve variar para que, embora os conteúdos possam se repetir, a forma será sempre atraente. Nas tropas uma forma de estimular o Sistema de Patrulha em uma reunião se faz com o escotista treinando os monitores, para que estes treinem sua patrulha. O escotista pode ensinar aos monitores alguma técnica em um momento da reunião, enquanto os outros integrantes da patrulha fazem outra atividade sob coordenação do submonitor. Depois os monitores ensinam esta técnica para toda a patrulha, e ela será usada em algum jogo. O Escotista também pode ensinar aos monitores em uma reunião, e o conhecimento ser repassado aos membros

da patrulha, numa reunião de patrulha, antes da próxima reunião de Tropa.

- Jogo final. Deve ser tão ou mais animado que o jogo quebra-gelo. Deve deixar um gostinho de “quero mais” e o desejo de retornar ao grupo escoteiro na próxima semana;
- Cerimonial de encerramento, que também é um momento rápido para o arriamento da bandeira, oração, gritos de patrulha ou grande uivo e avisos.

É importante sempre escrever a programação e distribuir uma cópia para cada escotista, auxiliar, monitor ou colaborador. Abaixo segue uma sugestão como modelo:

Exemplo de Programa de uma Reunião de Alcateia:

Grupo Escoteiro:			
Data:			
Tema: Um dia na Jângal			
<i>Antes da reunião: Reunir os escotistas, repassar a atividade</i>			
Horário	Atividade	Material	Responsável
	Jogo de chegada: Quem é seu escotista preferido	Hidrocores e folhas brancas	1º escotista que chegar
16:00	Inspeção / bandeira / oração / Grande Uivo / Avisos	Bandeira	
16:15	Jogo Ativo geral (JAG): (Trégua das águas)	2m de elástico , 01 bola	
16:35	Jogo de Revezamento : Salvem as focas	bolas com água, folhas de jornal	
16:55	Atividade Técnica: História os “Irmãos de Mowgli”		
17:15	Jogo técnico: Passeando pela Jângal	Giz e tinta guache	
17:35	Trabalhos Manuais: Construir os animais da Jângal com massinha – expor os trabalhos na Gruta	Massa de modelar	
17:55	Jogo ativo final: Soltando pipas	Tiras de crepon	
18:15	Inspeção / bandeira / oração / Grande Uivo / Avisos	Bandeira	
18:30	Caça Livre		

Avisos:

- Início: pedir aos Lobinhos para anotarem a data de todos os aniversariantes, incluindo os Velhos Lobos.

- Final: Anotar em um caderno durante a semana, qual foi o artigo da Lei que cumpriu naquele dia.

- Material a adquirir para Reunião: Esponja, balde, pregador, bandejas de isopor, tesouras, palito de churrasco, barbante, garrafa de refrigerante pet 2 litros vazia.

REUNIÃO DE ALCATÉIA

JOGO DE CHEGADA – ESCOTISTA PREFERIDO

Estória: Cada lobinho deve desenhar um dos escotistas da alcatéia. O desenho deve ser entregue ao escotista que foi desenhado.

Material: Papel A4 e hidrocores

IBOGU – Rotina Inicial

JAG – JOGO ATIVO GERAL – FUTEBOL MÓVEL

Estória: A trégua das águas terminou na Jângal e os lobos para comemorar, realizaram um torneio de futebol com o coco. No momento em que o torneio iria começar os bandar-logs se apoderaram das balizas e os lobos não ligaram, pois o jogo ficou muito melhor com as balizas móveis.

Desenvolvimento: Dois lobinhos serão a trave que é formada com um elástico amarrado em um pé da cada lobo e segurado pela mãos. Os outros serão jogadores e devem jogar em dupla (com as mãos dadas). O gol pode mover-se pelo campo, não desfazendo a trave. Vence a dupla que fizer mais gols.

Material: 2m de elástico , 01 bola

JR – JOGO DE REVEZAMENTO – SALVEM AS FOCAS

Estória: O noticiário apresentou a dificuldade que a Kotick estava encontrando para se deslocar para o Mar do Norte. O óleo derramado as fez encalhar na areia. Precisamos ajudá-las. Vamos lobos espertos.

Desenvolvimento: Arrumados por matilha os lobos terão que pegar, um a um, as focas (bolas cheias de água), colocadas a frente do primo e levá-las com a boca e mãos para trás até o outro lado do pátio e colocá-las em local seguro (folhas de jornal). Vencerá a equipe que salvar o maior número de focas.

Material: bolas com água, folhas de jornal

ATIVIDADE TÉCNICA

Narrar a história: “Irmão de Mowgli”.

JT – JOGO TÉCNICO – PASSEANDO NA JÂNGAL

História: Lobos! Depois de termos conhecido melhor alguns personagens da Jângal, vamos brincar com eles, entrando nas suas casas (nas suas grutas). Porém, temos que prestar atenção que suas grutas não cabem todos nós ao mesmo tempo. E como sempre os Bandar-logs estarão prontos a curtir com a nossa cara, todo aquele que não conseguir entrar nas grutas será marcado pelos Bandar-logs.

Desenvolvimento: Espalhados pelo pátio os lobos terão que ficar atentos às características dos personagens que o Velho Lobo dirá. Assim que identificar, o lobo corre para a sua gruta (desenhada no chão), obedecendo ao número escrito na entrada para não ultrapassar o limite. Os lobos que não conseguirem entrar na gruta terão o rosto pintado como recordação dos Bandar-logs.

“... ensinava para Mowgli as leis da Jângal”

“... Mowgli aprendeu a subir na árvores”

“... era chamada de “A Demônia”

Mãe Loba – 05

Baloo – 06

Bagheera – 04

Kaa – 09

Material: giz para demarcar, tinta guache

TRABALHOS MANUAIS

Construir, com massa de modelar o bicho da Jângal que mais lhe agrada.

Material: massa de modelar

JAG – JOGO ATIVO GERAL – SOLTANDO PIPAS

Estória: Os lobos retornaram da Jângal depois desse passeio e lembraram do vento que soprou por lá e resolveram então soltar pipas. Porém, o Velho Lobo lembrou que aqui na Cidade dos Homens tem perigo, tem fios elétricos e então ele propõe que cada lobo seja uma pipa com lindas rabiolas.

Desenvolvimento: Os Lobinhos terão as mãos entrelaçadas e ainda terão preso ao seu cinto (nas costas, na altura da cintura) uma tirinha de papel crepon. Um lobo será escolhido para tentar pegar as pipas pela rabiola (cortar). Estas terão que evitar serem cortadas (perderem a rabiola). Caso o lobo escolhido para pegar as pipas, não conseguir fazê-lo, poderá ser substituído. O objetivo é cortar a pipa dos outros (tirar as rabiolas, ou seja, arrancar as tiras de crepon).

Material: tiras de crepon

Exemplo de Programa de uma Reunião de Tropa:

PROGRAMAÇÃO DE REUNIÃO DE TROPA			
Data:			
Local:			
Horário	Atividade	Tempo (minutos)	Responsável
00:00	Rotina inicial	15	Chefe Tropa / Dir.Téc.
00:15	Jogo ativo geral - Quebra-gelo - Avestruz	20	
0:35	Jogo de revezamento - Bombardeio Russo	20	
00:55	Atividade Técnica - Monitores (Construção de Tripé)	25	
00:55	Atividade Técnica - Patrulha – Carta Enigma	25	Monitores
01:20	Jogo técnico - Desarmando a Bomba	30	
01:50	Jogo final - Meu Amigo Urso	20	
02:10	Rotina final	15	Chefe Tropa / Dir.Téc.
02:25	Encerramento		

DESCRIÇÃO DOS JOGOS

AVESTRUZ (ATIVO – QUEBRA GELO):

Escolhido um pegador (caçador de avestruz), o mesmo parte à captura de um belo espécime de avestruz (sua caça), representada por todos os outros participantes do jogo. Para o caçador capturar a sua caça, basta apenas um toque.

Os avestruzes se tornam intocáveis, quando se colocam na sua posição já conhecida (com a cabeça no solo), desta forma, o caçador não poderá capturar a sua caça.

Material: nenhum

BOMBARDEIO RUSSO (REVEZAMENTO):

As patrulhas formarão em colunas, uma ao lado da outra. Numa distância de 10 metros, será marcado no chão um grande alvo (único para todas as patrulhas), este

alvo consistirá de 3 círculos concêntricos, pontuados por 3, 2 e 1 pontos de dentro para fora respectivamente. Após o alvo, 2 metros adiante, será marcada uma linha, e após a linha, 10 metros mais adiante, serão colocadas 4 garrafas na direção de cada patrulha (representando uma garrafa de vodka russa).

Os patrulheiros sairão com uma “bala de canhão” em uma das mãos (a bala pode ser confeccionada com feijão, dentro de um saco plástico e envolvida com fita adesiva para reforço), se dirigirão até a garrafa onde colocarão a testa, dando 5 voltas em torno da mesma (sem tirar a testa do gargalo). Após isto, se dirigirão para uma linha marcada antes do alvo, onde farão seu bombardeio (arremesso), pontuando de 0 a 3, de acordo com seu “tiro”. Após o arremesso, recolhe sua respectiva “bala” e retorna à sua patrulha, passando para outro patrulheiro que adotará o mesmo procedimento.

Vence a patrulha que obtiver a maior pontuação, valendo a ordem de chegada como critério de desempate. A chefia deverá ficar atenta durante todo o jogo, para que seja marcada (anotada) corretamente a colocação da patrulha.

Material: Giz, 4 garrafas, 4 “balas de canhão”

CARTA ENÍGMA – (ATIVIDADE DE PATRULHA):

*Enquanto a patrulha coordenada pelos sub-monitores estarão decifrando esta carta, os monitores estarão com um escotista aprendendo a construir um tripé, e depois vão ensinar e construir um tripé junto com todos da sua patrulha.

A carta enigma, consistirá de uma mensagem escrita utilizando a fonte Wingdings do Word. Ao final da carta codificada, estará escrita a palavra SEMPRE ALERTA e a sua correspondência na fonte já citada, que permitirá que os outros patrulheiros decifrem a carta por analogia.

A mensagem da carta consistirá de uma tarefa, onde cada patrulha deverá construir um tripé (tripés esses, que serão utilizados no jogo seguinte (Jogo Técnico/cobrança)

Material: 12 varas de bambu ou similar, sisal, 4 cartas codificadas, 4 canetas

DESARMANDO A BOMBA – (TÉCNICO):

Cada patrulha receberá a missão de “desarmar” uma bomba que foi deixada em uma via pública muito movimentada da cidade. Para isso não poderá ultrapassar uma área de segurança demarcada. Nesta área de segurança, estarão os tripés construídos pelas patrulhas, que representarão as “bombas”. O objetivo da patrulha é colocar o pino de segurança da “bomba” (representado por um bambolê), sem que a mesma venha a explodir (desarmar o tripé). Lembramos que a patrulha não poderá ultrapassar a área de segurança, e a patrulha será dividida em 2 grupos (1 de cada lado da área de segurança), para que possam atingir o objetivo. Desta forma, uma parte da patrulha amarrará o bambolê com um pedaço de sisal, suficiente para lançar o mesmo para a outra parte da equipe, segurando a outra extremidade do cabo. Já a parte da equipe que receberá o bambolê, deverá fazer executar a volta do salteador no mesmo bambolê. Feito isso, e em verdadeiro trabalho de equipe, devem conduzir o bambolê (pino de segurança) até a bomba (tripé). Quando o pino estiver encaixado na bomba, a equipe deverá desfazer (com extremo cuidado) a volta do salteador sem que o pino seja retirado da bomba. Isso acontecendo, a bomba estará desarmada, valendo para critério de pontuação no jogo, a ordem do desarme das bombas pelas patrulhas.

Material: 1 tripé montado por patrulha, 4 bambolês, sisal, material para marcar a área de segurança (giz, corda, etc.)

MEU AMIGO URSO – (FINAL – EQUIPE):

Divide-se a tropa em 2 equipes, que terão como objetivo encestar a “bola” do jogo em um balde com água. Será colocado um balde para cada equipe nas extremidades opostas no campo de jogo.

A “bola” do jogo será um ursinho de pelúcia, que por ser muito querido de todos, deverá receber um beijinho, antes de ser passado ao companheiro de equipe, sob pena de ser revertida a posse de “bola”.

Cada jogador só poderá dar 3 passos com a bola nas mãos, devendo passá-la em seguida.

Para a cesta ser validada, a “bola” deverá ter passado, pelo menos, por 4 elementos da patrulha antes da cesta.

Material: 2 baldes, água e urso de pelúcia

DICAS

1. Não repetir jogos e atividades num curto intervalo de tempo;
2. Variar e mesclar os ingredientes de uma atividade para outra;
3. Nosso método é “aprender fazendo” e não olhando;
4. Propiciar um ambiente alegre e divertido;
5. Programar a atividade com a antecedência necessária para que cada escotista possa se preparar adequadamente, providenciar materiais e escolher o local da prática de sua atividade;
6. Lembrar que o ar livre é muito melhor que a sede, por mais bonita que ela seja;
7. No momento da atividade deve estar tudo pronto, local escolhido e materiais prontos. Nada mais desmotivador para os jovens, do que aguardar seu chefe ir até o almoxarifado buscar uma bola que ele esqueceu;
8. Ter sempre uma programação alternativa para caso de mau tempo

AValiação da Reunião de Seção

Ao final de toda atividade escoteira é imprescindível que haja uma avaliação do realizado, para que possamos melhorar a qualidade do que é oferecido aos nossos jovens.

AVALIAR é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos.

“O processo de avaliação consiste essencialmente em determinarem que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino” – Ralfh Tyler

Sendo assim, devemos, com base nos dados a seguir, verificar se eles foram seguidos e, caso não tenham sido, buscar modificar, para melhor, na próxima atividade a ser desenvolvida.

A avaliação de uma atividade pode ser feita por cinco “agentes”, avaliando aspectos iguais ou diferentes:

- membro juvenil, de maneira pessoal, com suas palavras e conceitos;
- todos os membros juvenis, através de uma conversa espontânea, avaliando a sua participação, dos companheiros e dos escotistas;
- os escotistas, em relação à atividade, à participação dos membros juvenis e ao cumprimento de suas funções;
- os pais, com referência à atividade e às reações de seus filhos; e,
- outras pessoas, que participaram especificamente daquela atividade;

A avaliação de uma atividade e a avaliação do desenvolvimento pessoal dos membros juvenis, embora diferentes, se alimentam de uma mesma observação.

Ao mesmo tempo em que observa o desenvolvimento e os resultados de uma atividade, os escotistas acumulam informações sobre o desenvolvimento pessoal dos jovens.



ANOTAÇÕES

[illegible]



ANOTAÇÕES

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal blue lines across its entire width. The paper is otherwise completely empty, with no margins, text, or other markings.

SEGURANÇA NAS ATIVIDADES ESCOTEIRAS

A segurança nas atividades escoteiras deve ser a preocupação primeira de seus dirigentes, sendo a responsabilidade pela mesma da diretoria do nível a quem está subordinado o evento.

A segurança nas atividades pressupõe, dentre outros requisitos, a presença de adultos responsáveis que cumpram os seguintes pré-requisitos: capacitação nas habilidades necessárias para sua realização, conhecimento e uso de equipamento adequado, oferecer preparação prévia aos participantes e planejamento.

Cabe aos escotistas e dirigentes assegurarem-se de que toda e qualquer atividade escoteira seja adequadamente realizada, dentro das orientações técnicas, regras da instituição e legislação brasileira. Existem questões legais que não podem ser ignoradas. A realização de qualquer atividade escoteira esta condicionada à existência de planejamento apropriado contendo todas as informações relativas ao local, meio de transporte, recursos existentes, eventuais fatores de risco e as atividades que serão realizadas, que deve ser aprovado pela diretoria da Unidade Escoteira Local.

A participação de membros juvenis em atividades escoteiras fora da sede esta condicionada à existência de expressa autorização de participação firmada por seus pais ou responsáveis para a respectiva atividade. Os pais ou responsáveis devem estar cientes de que a vida ao ar livre é essencial para a prática do Escotismo.

No caso de atividades fora da sede realizadas pelo Ramo Pioneiro, para maiores de 18 anos, não é necessária a autorização dos pais ou responsáveis, mas é indispensável a autorização da diretoria da Unidade Escoteira Local.

Para qualquer atividade fora da sede, o Chefe da Seção deve obter com os pais ou responsáveis, informações sobre as condições de saúde do jovem e a sua eventual necessidade de usar medicação ou realizar dieta especial. Nas atividades do Ramo Pioneiro, essas informações devem ser prestadas, por escrito, pelo próprio jovem.

Todos os participantes de atividades escoteiras fora da sede devem estar previamente inteirados e capacitados para as regras de segurança estabelecidas e necessárias para a atividade a ser desenvolvida, cumprindo-as e as fazendo cumprir.

Conforme avaliação do Chefe da Seção, pode ser autorizada a realização de atividades ao ar livre de patrulhas/equipes de interesse, sendo tais atividades

de sua inteira responsabilidade. Para a realização dessas atividades, o Chefe da Seção deve, como nos demais casos, obter autorização por escrito da diretoria da Unidade Escoteira Local e dos pais ou responsáveis, onde deverá constar que não há a presença de escotistas acompanhando os jovens (no caso de atividades ao ar livre realizadas pelas equipes de interesse do Ramo Pioneiro, não é necessária autorização dos pais ou responsáveis, mas é indispensável a autorização da diretoria da Unidade Escoteira Local).

Os encarregados de um acampamento devem ter conhecimento preciso do livro Padrões de Atividades Escoteiras e seguir as suas recomendações. Deve-se ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamentos, tendo em vista as condições climáticas, a possível ocorrência de eventos naturais adversos, a salubridade do terreno e a água a ser usada para beber, cozinhar e para higiene. Além disso, deve-se sempre estar preparado para eventual necessidade de socorro médico.

Não são permitidos, sob quaisquer pretextos, os trotes, os castigos físicos, os ataques a acampamentos, os jogos violentos e as cerimônias de mau gosto, que humilhem ou que possam pôr em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem. Também não é permitido aos jovens o uso de pólvora, morteiros, fogos de artifício e materiais semelhantes em qualquer tipo de atividade escoteira.

Os responsáveis pela organização de uma atividade escoteira ao ar livre devem revesti-la de todas as iniciativas e providências necessárias para garantir o mínimo impacto ambiental e a maior segurança possível, observando, cumprindo e fazendo com que todos os envolvidos preservem o meio ambiente e cumpram as regras de segurança, atentando sempre, e inclusive, para as peculiaridades do local e do tipo de atividade.



*Leitura recomendada:
Padrões de Atividades Escoteiras.*



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook or ledger paper. There are no margins, text, or other markings on the page.

ESPIRITUALIDADE

A Promessa e a Lei resumem, em termos simples, os valores sobre os quais Baden-Powell considerava que deveria estar baseada uma sociedade saudável. Estes valores constituem o marco de referência ético essencial no qual opera o Movimento Escoteiro e sem o qual o Movimento deixaria de ser escoteiro.

Para os jovens, os valores do Escotismo se expressam na Promessa e na Lei, que são um componente fundamental do Método Escoteiro. Para o Movimento como um todo, os valores se expressam nos princípios do Escotismo.

Os princípios do Movimento e os valores que ele sustenta se resumem habitualmente em três categorias, espirituais, sociais e pessoais.

Deveres para com Deus: a relação de uma pessoa com os valores espirituais da vida, crença fundamental em uma forma superior à humanidade.

Deveres para com os demais: a relação de responsabilidade de uma pessoa para com a sociedade em seu sentido mais amplo: sua família, sua comunidade local, seu país e o mundo, incluindo o respeito pelos demais e pela natureza.

Deveres para consigo mesmo: a responsabilidade de uma pessoa por desenvolver seu próprio potencial, até o máximo que lhe permitam suas potencialidades.

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na experiência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos. Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas

diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

No documento POR, pode ser conferido o capítulo específico que trata sobre a orientação espiritual no Escotismo brasileiro.

REGRA 021 ORIENTAÇÃO GERAL



Podem participar dos Escoteiros do Brasil pessoas de todos os credos, sem qualquer distinção. Todos são estimulados a cumprir os preceitos de sua religião ou a buscar um sentido espiritual para sua vida.

Assim, realizam-se atividades de caráter geral que contribuam para o desenvolvimento espiritual, atividades religiosas de diálogo interreligioso ou ecumênico e atividades religiosas específicas conforme o credo dos participantes. A prática do Escotismo inclui o cumprimento dos deveres para com Deus e cada participante o faz de acordo com os ditames de sua fé.

Estimula-se também a prática religiosa de seus membros, promovendo-se atividades religiosas específicas, coordenadas por escotistas/dirigentes das respectivas religiões.

REGRA 022 ORIENTAÇÃO PARA AS UNIDADES ESCOTEIRAS LOCAIS



Todos os participantes devem seguir os preceitos de sua fé ou buscar um sentido espiritual para sua vida;

Quando a Unidade Escoteira Local for composta por jovens pertencentes a religiões diferentes, seus escotistas e dirigentes deverão respeitá-las e cuidar para que cada um observe seus deveres religiosos. Nas atividades, todas as preces deverão ser de caráter geral, simples e de assistência voluntária;

Quando a Unidade Escoteira Local for composta, obrigatoriamente, por jovens de uma única religião, seus escotistas deverão pertencer a essa mesma religião e terão, como obrigação indeclinável, que zelar pelas práticas religiosas de seus integrantes e pela orientação religiosa da Unidade Escoteira Local, de acordo com a entidade religiosa; essas Unidades Escoteiras Locais serão designadas como de denominação religiosa;

Todos devem ser estimulados a assistir às cerimônias de sua própria religião e têm o direito de se isolar, quando em acampamento ou atividade semelhante, para orações individuais ou coletivas, bem como para o estudo de sua religião;

É vedado tornar obrigatório o comparecimento dos jovens às cerimônias religiosas de outro credo. O comparecimento a cerimônias e/ou locais de culto de outras religiões somente poderá ocorrer se autorizado pela família, se não houver ofensa a preceitos do credo do jovem e deverá ser como mera assistência e com alto grau de respeito.

REGRA 023

DA ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

A UEB, em todos os níveis, poderá ter, em relação a cada religião de seus participantes, religiosos ou leigos designados para atuar como assistentes religiosos em favor de seus adeptos.

Cabe aos assistentes religiosos o acompanhamento das atividades de desenvolvimento espiritual específicas da religião correspondente. Tal assistência deverá ser exercida num ambiente de absoluto respeito pelas crenças alheias, de modo a que cada um possa cumprir seus deveres religiosos, conforme os ditames de sua fé e os imperativos de sua consciência.

A assistência religiosa poderá ser objeto de convênio a ser realizado com a instituição religiosa interessada.



PAIS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

No cenário atual do Escotismo brasileiro, acima de 20% dos associados dos Escoteiros do Brasil são adultos voluntários. Destes adultos, a maioria são pais de crianças e jovens que integram o Movimento Escoteiro ou foi membro juvenil.

As atividades previstas no Programa Educativo são possíveis de se realizar pela participação voluntária dos adultos.

É importante que os pais das crianças e jovens tenham clareza dos direitos e deveres que eles possuem como pais e responsáveis dentro do Movimento Escoteiro. A participação dos pais na vida escoteira de seus filhos é fundamental para o alcance da proposta educativa. Quanto mais presente e atuante a família no grupo, mais fortalecido a relação criança/jovem com a sua família.

DIREITOS DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

- Ter seu filho/filha participando Movimento Escoteiro;
- Direito a voz e voto nas assembleias de grupo;
- Dar sugestões e se envolver nos projetos do Grupo Escoteiro;
- Participar das reuniões de pais na seção de seu filho/filha;
- Receber informações sobre as atividades da seção de seu filho/filha;
- Envolver-se na educação de seu filho/filha;
- Dialogar com os dirigentes do seu Grupo Escoteiro;
- Ter o Chefe Escoteiro como parceiro na educação do seu filho/filha;
- Participar dos acampamentos, incorporando-se às equipes de apoio;
- Exercer a função de formador, dirigente institucional, escotistas, etc.

DEVERES DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

- Participar ativamente das reuniões da assembleia de grupo;
- Comparecer às reuniões de pais na seção de seu filho/filha;
- Colaborar, dentro de suas possibilidades, das atividades desenvolvidas pelo Grupo Escoteiro (promoção de festas, excursões, acampamento, entre outros);
- Estimular seu filho/filha no desenvolvimento da capacitação escoteira e na regular frequência às atividades;
- Contribuir para que seu filho/filha mantenha em dia as mensalidades do Grupo Escoteiro;
- Apoiar as experiências de desenvolvimento da vida do seu filho/filha.
- Participar das reuniões do Conselho de Pais. Essas reuniões são para maior cooperação entre escotistas e pais ou responsáveis pelos membros juvenis da Seção, estimulando os participantes pelo interesse das atividades escoteiras de seus filhos/filhas.



ANOTAÇÕES

This image shows a single page of white paper with horizontal blue lines, resembling notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

CANCIONEIRO

HINO ALERTA

(Benvenuto Cellini)

Rataplan do arrebol, escoteiros vede a luz
Rataplan, olhai o sol, do Brasil que nos conduz

Alerta, ó Escoteiros do Brasil, alerta!
Erguei para o ideal, os corações em flor
A mocidade, ao sol / da Pátria, já desperta
À Pátria consagrai o vosso eterno amor
Por entre densos bosques e vergéis floridos
Ecoem nossas vozes de alegria intensa
E pelos campos fora, em cânticos sentidos
Ressoe um hino avante, à nossa Pátria imensa
Alerta, alerta, Sempre alerta!
Um-dois-um-dois-um!

Rataplan do arrebol, escoteiros vede a luz
Rataplan, olhai o sol, do Brasil que nos conduz

Unindo o passo firme à trilha do dever
Tendo um Brasil feliz por nosso escopo e norte
Façamos o futuro em flores antever
A nova geração jovial, confiante e forte
E se algum dia acaso, a Pátria estremecida
De súbito bradar: Alerta, ó Escoteiros!
Alerta respondendo à Pátria, nossas vidas
E as almas entregar iremos prazenteiros
Alerta, alerta, Sempre alerta!
Um-dois-um-dois-um!

PARA SER LOBINHO

Para ser Lobinho é preciso ter
Muita alegria e disposição
É brincar e aprender tendo por ideal
Praticar a Boa Ação

Há um mundo bem melhor
Para você descobrir
É um mundo fascinante
Feito por B.P.

O ESPÍRITO DE B-P.

De B-P. trago o espírito
Sempre na mente, sempre na mente, sempre na mente
De B-P. trago o espírito
Sempre na mente, sempre na mente estará.

De B-P. trago o espírito
No coração, no coração, no coração
De B-P. trago o espírito
No coração, no coração estará.

De B-P. trago o espírito
Junto de mim, junto de mim, junto de mim
De B-P. trago o espírito
Junto de mim, junto de mim estará.

De B-P. trago o espírito
Sempre na mente, no coração, junto de mim
De B-P. trago o espírito
Sempre na mente, no coração estará.

CANÇÃO DA PROMESSA

Prometo neste dia cumprir a Lei
Sou teu escoteiro, Senhor e Rei
Eu te amarei pra sempre, cada vez mais
Senhor, minha Promessa, protegerás

Da fé eu sinto orgulho, quero viver
Tal como ensinastes até morrer
Eu te amarei pra sempre, cada vez mais
Senhor, minha Promessa, protegerás

Com a alma apaixonada, Servi-lo-ei
À minha Pátria amada fiel serei.
Eu te amarei pra sempre, cada vez mais
Senhor, minha Promessa, protegerás

A promessa que um dia fiz junto a Ti
Para toda a vida eu a prometi
Eu te amarei pra sempre, cada vez mais
Senhor, minha Promessa, protegerás

CANÇÃO DA DESPEDIDA

Por que perder a esperança
De nos tornar a ver
Por que perder a esperança
Se há tanto querer

Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto ao fogo
Tornaremos a nos ver

Com as nossas mãos entrelaçadas
Ao redor do calor
Formemos nesta noite
Um círculo de amor

Não é mais...

Pois o Senhor que nos protege
E nos vai abençoar
Um dia, certamente,
Vai de novo nos juntar

Não é mais...

FLOR DE LIS

Como é feliz o acampamento na floresta
Junto de nós passa um regato a murmurar
Cantam as aves, pelos ninhos sempre em festa
E o vento sopra nas ramagens, a dançar
É sobre o coração, porque sou tão feliz
Que eu levo com amor a minha flor de lis

Junto de mim eu tenho muitos companheiros
E a cada um deles eu estimo como irmão
Pois a amizade que reúne os escoteiros
Faz com que todos tenham um só coração
É sobre o coração, porque sou tão feliz
Que eu levo com amor a minha flor de lis

BRAVO / GRATO

Bravo, bravo, bravo, bravíssimo
Bravo, bravo, bravíssimo
Bravo, bravíssimo
Bravo, bravíssimo
Bravo, bravo, bravíssimo

Grato, grato, grato, gratíssimo
Grato, grato, gratíssimo
Grato, gratíssimo
Grato, gratíssimo
Grato, grato, gratíssimo

GUIN GAN GULI

Chali guli, chali guli, chali guli, Chali guli
umpa umpa umpa

Guim gam guli guli guli uatcha,
guim gam gu, guim gam gu
Guim gam guli guli guli uatcha,
guim gam gu, guim gam gu

Eila, eila cheila, eila cheila eila ôôô
Eila, eila cheila, eila cheila eila ô
Chali guli, chali guli, chali guli, Chali guli
umpa umpa umpa

Guim gam guli...

HUM

Hum hum, quero ficar aqui
Hum hum, mais um pouquinho só
Hum hum, mais um pouquinho com você
(Hum hum)
Hum hum, a noite vem eu sei
Hum hum, não quero crer que vou
Hum hum, para bem longe de você
(Hum hum)
Hum hum. por isso eu canto assim
Hum hum, para alegrar o adeus
Hum hum, e esta amizade não ter fim
(Hum hum)
Hum hum, uma grande amizade
Hum hum, conosco se formou
Hum hum, e para sempre há de ficar
Hum hum.

HINO DA MODALIDADE DO MAR – “O RA-TA-PLAN DO MAR”

(Benvenuto Cellini)

Do infinito mar, na vasta imensidade,
E sob a infinidade do esplendente azul,
Queremos educar a nossa mocidade,
Fugindo à vida inerte, infenso, atroz paul!
E quando vemos, longe, o torvelinho humano,
O próximo perigo, as almas nos desperta,
E ao nosso brado Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos - Alerta! - as vozes do oceano!

Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar.
O ra-ta-plan, ra-ta-plan, ra-ta-plan dos Escoteiros do Mar!
(bis)

Na progressiva paz, nos dias de perigo,
Nas horas de alegria, ou quando reina a dor,
É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo,
É sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor!
Se acaso ferve, um dia, o turbilhão insano,
Das cúpidas paixões de alguma hora incerta,
Ao nosso brado Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos - Alerta! - as vozes do oceano!

Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar,
O ra-ta-plan, ra-ta-plan, ra-ta-plan dos Escoteiros do Mar!
(bis)

Da Pátria todo amor, constantes pioneiros,
Por sobre o mar ou terra, e sob um céu de anil,
Ardentes, juvenis, do mar os Escoteiros
Tem só por lema audaz: tudo pelo Brasil!
E assim sempre evitando, da tibieza o engano,
Do amor da Pátria e honra, da fé sob a coberta,
E ao nosso brado Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos - Alerta! - as vozes do oceano!

Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar,
O ra-ta-plan, ra-ta-plan, ra-ta-plan dos Escoteiros do Mar!
(bis)

HINO DA MODALIDADE DO AR

(Jayme Janeiro Rodrigues)

Rataplan - plan - plan
Vamos cantar!
Estamos Sempre Alerta,
Ó, Escoteiros do Ar!
Contatos ligados,
Motores roncando,
Escoteiros do Ar, cantando!
Escoteiros reunidos
Com suas patrulhas
Aeromodelos voando!
Escoteiros do Norte,
Escoteiros do Sul,
Do Leste, do Oeste,
No seu afã!
Somos Escoteiros do Ar
E vamos cantar
O nosso Rataplan - plan - plan!
Rataplan - plan - plan
Vamos cantar
Estamos Sempre Alerta
Ó, Escoteiros do Ar! (bis)

CONTRIBUÍRAM NA ELABORAÇÃO DESTE MATERIAL

Alessandro Garcia Vieira
André Luiz Corrêa Gomes
Antônio César Oliveira
Carmen V. C. Barreira
Fábio Conde
Ilka Denise Gallego
Líria Romero Dutra
Luiz César de Simas Horn
Marcos Carvalho
Maria Soares
Megumi Tokudome
Paulo Cabello
Renato Eugênio
Ricardo Kontz
Rogério Assunção
Rubem Suffert
Sônia Jorge
Theodomiro Rodrigues
Vitor Augusto Gay



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Água Verde

CEP 80250-100 | Curitiba | Paraná

Tel.: 41. 3253 4732 | Fax: 41. 3353-4733

www.escoteiros.org.br